ANNO XXXII N. 241

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cereuse; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: segundas e quintas. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO. 7 Quarto crescente as 3 horas 19 minuto e 48 segundos da m. 13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde. 20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t. 28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde. PREAMAR DE HOJE. Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde. Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA. 13 Segunda. Ss. Daniel e Augelino f. mm.; S. Samuel m. 14 Terça. S. Calisto p. m.; S. Fortunata v. 15 Quarta. S. Thereza de Jesus v. c.; S. Ageleo m. 16 Quinta Ss. Martiniano e Saturiano irms. mm. 17 Sexta. S. Eduviges duqueza; S. Marianno m. 18 Sabbado. S. Lucas evangelista; S. Theodoro m. 19 Domingo. 22 S. Pedro de Alcantara f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Dupré; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

No dia 15 do corrente termina o prazo para pagamento da subscripção deste *Diario* do quartel de outubro a desembro a razão de 4$, e depois deste dia só se receberá a 4$500 como está estipulado. Não sendo possivel procurar a maior parte dos senhores assignantes até o referido dia, os mesmos senhores queiram mandar o importe a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, para obviar reclamações que não foram procurados. Em todos os paizes a subscripção de um periodico he mandada ao seu escriptorio no ultimo dia do quartel antecedente, de modo que no primeiro dia do seguinte ou esta a subscripção paga ou o assignante despedido, e deixa a redacção de fazer despeza com a cobrança, e ter demora no pagamento. Esta empreza tem consciencia que cumpre exactamente os seus deveres, e por isso tem direito a exigir o cumprimento dos senhores assignantes; (fallamos daquelles que muito de proposito demoram o pagamento de quantia tão diminuta, causando sacrificios ao proprietario) queiram pois os senhores que tem a pagar a subscripção attender ao expendido, e mandem embolçar o valor de suas assignaturas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Com toda a satisfação tenho a honra de participar a V. Exc., que o estado sanitario da comarca da Boa Vista he lisongeiro, visto como não foi ainda accommettida pelo cholera, e cessaram nella as febres intermittentes; o que me foi communicado pelo academico em officio de 13 do corrente, que por copia passo as mãos de V. Exc.: e ainda que o dito academico no mesmo officio mencione os 3 casos de desynteria, ou camaras de sangue, que por aquelles dias appareceram na villa de Cabrobó; fico tranquillo sem receio de más consequencias: quanto aos soccorros tenho remettido, e passo a enviar mais alguns.

Nesta comarca se teem dado alguns casos de febres intermittentes; e o juiz de direito, que dellas foi affectado, acha-se melhorado.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos, Villa Bella 19 de setembro de 1856.—Illm. a Exm. Sr. conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo, muito digno presidente da provincia de Pernambuco.—Dr. Thomaz Antunes de Abreu, medico em commissão do governo nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

Illm. Sr.—Segundo as ordens de V. S. anteriormente recebidas, cumpre scientificar a V. S., que ha quatro dias desta parte foram umas tres pessoas desta villa affectadas de desynteria, cuja enfermidade classifico camaras de sangue, mas se por infelicidade semelhante molestia degenerar em cholera, com urgencia scientificarei a V. S. As febres intermittentes, que outr'ora grassavam epidemicamente, estão extinctas, restando algumas pessoas restabelecerem-se á falta de generos alimenticios proprios para as dietas.

Presentemente he o que se me offerece informar a V. S. a quem Deos guarde. Villa de Cabrobó 13 de setembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, director e inspector de saude.—Jaime Gomes Robinson, em commissão no Cabrobó.—Está conforme,—Dr. Thomaz Antunes d'Abreu.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 11 de outubro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 352.

O marechal de campo, commandante das armas, declara para os fins convenientes, que o Rvd. capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito João Cyrillo de Lima, fez a sua apresentação no quartel general, vindo da corte, a 7 do andante mez, e nesse mesmo dia ficou reunido ao batalhão 1.° de infantaria, no qual foi mandado servir.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

SERGIPE.

Relatorio com que foi aberta a sessão da assembléa provincial de Sergipe no presente anno de 1856, pelo Exm. presidente Dr. Salvador Correa de Sa' e Benevides.

(Continuação.)

MUNICIPALIDADES.

Em tempo opportuno exigi das camaras municipaes os necessarios esclarecimentos sobre os recursos que continham seus respectivos municipios, e quaes as necessidades mais palpitantes para que gozassem dos commodos e vantagens que lhes abrissem o caminho de sua prosperidade. Com quanto algumas camaras não me tivessem ainda ministrado os esclarecimentos exigidos, outras o fizeram, e destas tratarei.

Municipio da capital.

Comprehende este municipio 21 engenhos. A' cultura da canna se dedica a maior parte de seus habitantes; não he menos importante o fabrico do sal, de cujo trabalho resulta um capital de 60 a 80:000$ réis, termo medio. As principaes necessidades deste municipio são: a reedificação da ponte sobre o rio Madre de Deos na estrada da capital para Larangeiras; melhoramento dessa estrada, especialmente até a villa do Soccorro; um aterro no Apicum até o porto da passagem do rio do Sal da parte do sitio de Januario José Muniz, e reparos da matriz respectiva.

Municipio de S. Christovão.

Comprehende este municipio quatro engenhos; he abundante a producção de mandioca e canna, os habitantes se dedicam a' cultura desses generos especialmente, e em parte ao fabrico do sal; os que não vivem da agricultura se empregam no commercio e artes mechanicas. As principaes necessidades são: a conclusão da obra do curral do matadouro publico; o entulho de duas grandes escavações, sendo uma por detraz da rua do Santissimo Coração de Jesus, da parte do sul, e a outra por detraz da rua da Praça da Matriz, da parte do norte, as quaes vão progredindo com grave detrimento das casas que lhes ficam proximas; o entulho e calçamento da ladeira do açougue, e da que vai para a fonte de S. Gonçalo no fim da rua de S. Bento; melhoramento das fontes publicas; a conclusão do calçamento da rua do Santissimo Coração de Jesus.

Municipio de Itaporanga.

Comprehende este municipio 34 engenhos, e comquanto seja pequena a extensão de terreno proprio para a cultura da canna, da' comtudo um resultado lisongeiro aos proprietarios de engenho, e pequenos lavradores. Cultivam os habitantes canna, mandioca e grãos de toda a especie, e os que não vivem da agricultura empregam-se nos officios mechanicos, trabalho das salinas, e na pesca. As necessidades mais palpitantes são: uma fonte de agua potavel convenientemente construida, concerto de algumas estradas e pontes naquelles rios, cujas cheias na estação invernosa vedam o transito publico.

Municipio de Maroim.

Comprehende este municipio 22 engenhos; na cultura da canna se empregam principalmente seus habitantes, e em menor escala na plantação de mandioca, milho e diversos legumes. Aquelles que não vivem de agricultura empregam-se no commercio, officios mechanicos e vida maritima. As principaes necessidades são: um aterro ou calçada dentro da cidade, começando do sobrado de José Antonio da Silva Ribeiro, ao sobrado de José Mauricio Lobo na rua do Porto. Uma ponte no riacho Cangote, e outra no riacho Pitãozinho, perto do engenho Maria Telles.

Municipio da Estancia.

Comprehende este municipio 65 engenhos; os terrenos produzem abundantemente a canna de assucar, algodão, café, cacáo, fumo, todos os legumes, todas as tuberavas, todas as arvores fructiferas. Os habitantes dedicam-se ao plantio da canna em grande escala, mandioca, legumes e café para o consumo, exportando-se as vezes em pequena quantidade; planta-se em pequena escala o fumo que da' geralmente em todos os terrenos; dedicam-se tambem ao commercio, artes mechanicas e pesca. As necessidades mais urgentes são: conclusão da ponte sobre o rio Cachoeira, continuação da obra da cadeia; melhoramento das vias de communicação.

Municipio da Divina Pastora.

Comprehende este municipio 57 engenhos; os terrenos prestam-se prodigiosamente a cultura da canna. Os habitantes empregam-se principalmente na lavoura, e alguns em officios mechanicos. As necessidades mais palpitantes são: um pontilhão em cada um dos riachos Maduro e Quimburro, e no de Manissoba na freguezia do Pé do Banco; uma fonte d'agua potavel; uma prisão; casa para a camara, e reparos na matriz.

Municipio de Santo Amaro das Brotas.

Comprehende este municipio 10 engenhos, 3 alambiques, 54 sitios de lavoura, em 8 dos quaes se cria tambem gado. Tem a villa seis igrejas, inclusive a matriz, estando duas capellas em ruina; uma cadeia com duas enchovias e casa da camara por cima.

A producção desse municipio consiste em assucar, mel, aguardente, café, fumo, mandioca, milho, feijão, arroz, mamona, côcos, sal, louça, gado vaccum, lanigero e suino e pescado.

A quantidade pouco mais ou menos dessa producção vem a ser annualmente: 10 mil arrobas de assucar, 20 mil canadas de mel, 5,500 canadas de aguardente, 10 mil alqueires de farinha, 3 mil alqueires de mamona, 100 mil côcos. Os demais generos sendo de pouca producção, não existem dados para bem avaliar-se seus rendimentos.

As principaes necessidades são: reparo da cadeia, uma fonte d'agua potavel que resguarde a boa e abundante agua que existe.

Ja por vezes a camara desse municipio tem representado acerca da necessidade dessa obra; auxilio dos cofres publicos para conclusão da obra da levada no porto da villa, afim de franquear o embarque e desembarque, qualquer que seja a maré. Representou-me a camara desse municipio, que existindo no rio Sergipe no Porto das Redes uma passagem com barca na estrada real da communicação do termo de Larangeiras com o de Santo Amaro, Rosario e Villa-Nova, passagem esta creada pela camara de Santo Amaro, acontece, porem, que a camara de Larangeiras, a cujo territorio pertence o outro lado na margem direita do outro rio, fez arrematar essa passagem pela sua parte, e dessa arrematação se deram conflictos taes, que desappareceu a passagem com detrimento do transito publico, de forma que podendo-se seguir da villa de Santo Amaro a Larangeiras, caminhando-se 2 leguas e meia, por falta dessa passagem caminha-se 5 leguas. Em consequencia lembra a camara do municipio de Santo Amaro que, ou ella, ou a de Larangeiras tome á seu cargo a fiscalisação da dita passagem para poder bem regularisa-la, parecendo mais razoavel pertencer essa fiscalisação á camara de Santo Amaro, por estar mais proxima da passagem, que he em um dos portos da mesma villa: lembra mais a camara deste municipio a conveniencia de tomar á seu cuidado as obras e barcas que nessa passagem se necessita, fazendo seus, os respectivos rendimentos, acabando assim o conflicto que presentemente se da em prejuizo dos viandantes.

O termo da villa de Santo Amaro entretem relações de commercio com os de Larangeiras, Maroim, Rosarinho e Villa-Nova.

Tem quatro povoados, inclusive o da villa, sendo os outros Porto das Redes, Conceição e Barra dos Coqueiros.

Finalmente, pedem os habitantes deste municipio por intermedio da respectiva camara a creação de uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino, beneficio de que gozaram por muitos annos, e cuja falta se lhes torna bem sensivel.

Municipio de Larangeiras.

Comprehende este municipio 73 engenhos; empregam-se seus habitantes na cultura da canna e cereaes.

O terreno em geral he fertil, e bem poderia ser que se prestasse com vantagem a outra qualquer cultura, como a do café, chá e fructas, tanto indigenas, como exoticas; mas ou seja por ignorancia, incuria, e deleixo dos lavradores, ou porque toda a sua attenção esteja absorvida nos interesses que promette a canna, e na necessidade absoluta de mandioca e cereaes, o certo he que não cuidam de outra cultura, e se algumas vezes o tentam he em pequena escala, e imperfeitamente. Parte dos habitantes se emprega no commercio, sendo a cidade de Larangeiras o ponto da provincia, onde elle mais medra, e se desenvolve; outra parte emprega-se em officios mecanicos, como pedreiros, carapinteiros, ferreiros, alfaiates, sapateiros, etc.

Existem poucos artistas liberaes, como pintores, ourives, gravadores, etc., e estes mesmos em grande atrazo de conhecimentos.

Os productos de industria e manufactura se reduzem a alguns tecidos grosseiros de algodão e de palha.

Ha algumas fabricas de charutos e bastantes de aguardente. Suas principaes necessidades são: uma prisão segura e commoda na cidade de Larangeiras; um hospital de caridade, cujas proporções correspondam ao tamanho e população do lugar, o que não se obtem com o que existe, cujas mesquinhas dimensões e recursos o inhibem a preencher o fim a que he destinado; uma casa de mercado que abrigue a a população, que em numero extraordinario corre á feira da cidade, a qual tem lugar no meio da rua, exposto o povo ao sol e chuva, e cercado de animaes, que promiscuamente alli se confundem amarrados ou soltos, occasionando confusão, susto, e tornando immundo o lugar de tão grande reunião com grave detrimento das regras prescriptas á bem da salubridade publica.

Finalmente pede a camara desse municipio o auxilio de 2:000$000 para concluir a obra da casa de suas sessões, onde tambem se reunem os jurados e se celebram outras funcções publicas. Com essa quantia julga a camara não só concluir o edificio, como tambem comprar uma mobilia decente para seu ornamento.

Municipio de Simão Dias.

Comprehende esse municipio 2 engenhos; occupam-se seus habitantes principalmente na lavoura, e em parte no commercio e profissões de diversas naturezas. As principaes necessidades são: uma casa para as sessões da camara que se serve presentemente de um predio alugado com acanhadas proporções; uma prisão que substitua o tronco em que são detidos os presos de qualquer cathegoria: uma pequena ponte no riacho Caissa na estrada que segue da villa de Simão Dias para a do Lagarto.

Municipio de Santa Luzia.

Comprehende este municipio 70 engenhos.

A producção consiste em toda sorte de grãos; e bem assim fumo, café, mandioca, mamona, e em pequena quantidade o arroz, a cuja cultura se dedicam os habitantes, e tambem applicam-se ao commercio, pesca e vida de mar, as principaes necessidades são: reparos da matriz, uma prisão, aperfeiçoamentos de algumas estradas, e finalmente a conclusão da ponte sobre a passagem do Raposo no rio Piauhy junto a cidade da Estancia.

Municipio de Villa-Nova.

Comprehende este municipio 52 engenhos.

Sua producção consiste em cannas, mandioca, mamona, milho, arroz e café, em cuja cultura se empregam os habitantes, e pequeno numero ás artes mechanicas, pesca e commercio.

As necessidades mais palpitantes são: conclusão das matrizes de Villa-Nova e Pacatuba; pontes nos lugares denominados Porteiras, Silva, Betume, Aterro, Caissara, Caissarinha e Bongue; uma casa de prisão policial na freguezia de Pacatuba, e outra igual na povoação do Brejo Grande; e finalmente uma cadeira para meninas.

Municipio de Propriá.

Comprehende este municipio 23 engenhos.

Outr'ora offerecia o terreno desse municipio a producção e cultura do algodão, tem porem ella desapparecido, limitando-se presentemente ao arroz, assucar e alguns grãos, a cuja cultura se dedicam os habitantes. As principaes necessidades são: um cáes na margem do rio de S. Francisco para impedir a impetuosidade das aguas que tem demolido e continuam a demolir as casas de commercio, sitas á margem do mesmo rio; reparo da cadeia que se acha em completa ruina; reparo de 2 pontes que dão passagem ao commercio da visinhança do municipio; reparos de algumas ruas de dentro da villa, finalmente sente a camara a falta de mobilia e ornamento decente na sala de suas sessões, onde tambem funcciona o jury e se dão as audiencias de diversos juizos.

Municipio de Campos.

Comprehende este municipio 1 engenho.

Sua producção mais abundante he o algodão, a mamona, o fumo, a baunilha e a cochonilha. A mão do cultivador alli tem sido tão escaça, que, exceptuando os dous ultimos generos acima relacionados, que naturalmente brotam, todos os mais em pouco avultam por falta de dedicação de seus habitantes, que pela maior parte vivem da criação de gado.

A camara municipal respectiva declara, que as maiores necessidades de seu municipio consistem:

1.° Em reparar-se a respectiva matriz, que se acha prestes a desabar, reparo que ella orça na quantia de 1:000$.

2.° No acabamento de um salão contiguo á mesma matriz, propriedade publica, em o qual aquella corporação faz suas sessões, e se reune o tribunal do jury, e para semelhante acabamento diz ser sufficiente a quantia de 300$.

3.° Finalmente na factura de uma fonte publica, cuja necessidade declara a dita camara ser sobremodo sensivel.

A taes reclamos dareis vós o assenso, de que julgardes dignos, e conforme for compativel ás circumstancias financeiras da provincia.

Sinto ultimar aqui a narração das necessidades mais palpitantes dos municipios da provincia, sem que vos mencionasse tambem as de algumas outras localidades, de que não trato á falta das convenientes informações.

No entanto limito-me a declarar-vos que a totalidade dos engenhos de fazer assucar na provincia chega actualmente ao algarismo de 753, como vereis da relação n. 10.

Salubridade publica.

Vestigios bem horriveis deixou na provincia o lugubre quadro de devastação que com perigos de sangue desenhou o terrivel flagello do Ganges.

Longo e doloroso seria recordar as perdas de milhares de preciosas vidas immoladas á sanha da enfermidade mais cruel, mais invencivel, que tem acommettido os filhos do Brasil. Pungente he o quadro de ruinas que apoz si deixou o cholera-morbus em nossos ferteis campos, privados de braços que os cultivem.

A misericordia Divina porém veio em nosso auxilio, e condoendo-se de nosso soffrimento abateu o furor do flagello. Hoje em nenhum ponto da provincia existe mais o cholera-morbus, graças ao Altissimo.

A historia fiel da funesta marcha da terrivel epidemia pela provincia; os estragos que causou se acham escriptos minuciosamente no relatorio com que me entregou a administração o Exm. barão de Maroim, na qualidade de primeiro vice-presidente da provincia.

O desvello e a actividade que patenteou esse digno Sergipano em acudir a população soffredora em tão melindrosa situação, lutando com toda a sorte de difficuldades, dispondo dos pequenos recursos, que lhe offereciam os cofres publicos, e sobretudo tendo apenas entrado na administração, tudo isso esta patente nas paginas da historia do cholera-morbus nesta provincia, e bem presente deve estar em vossa memoria e em nossos agradecidos corações.

No relatorio a que me refiro, encontrareis a estatistica mortuaria, e a nota das despezas feitas pelos cofres publicos até o momento em que tive a honra de receber a administração da provincia. Não se realisaram infelizmente as esperanças, que nutria meu antecessor de não ter eu de lutar mais com esse encarniçado inimigo, que parecia ter abandonado o campo da batalha, farto de sangue; logo no dia 5 de março (estava eu na administração havia apenas oito dias) tive communicação de haver o cholera reapparecido em Espirito Santo e Chapada; desde então successivamente foram-me chegando communicações de Lagoa Vermelha, Villa Nova, Maroim e Lagarto, pedindo-me soccorros de medicos, remedios, alimentos e dinheiro.

Faltando-me absolutamente recursos nesta nascente capital, onde nem um só medico encontrei, entendi que o meio mais proficuo era a nomeação de commissões compostas das principaes pessoas dos lugares accommettidos, a quem encarreguei de acudir aos enfermos pobres, ministrando-lhes todos os soccorros; engajando medicos, que residissem nas immediações, ou na falta destes, enfermeiros praticos e caridosos. Vi com prazer coroado de feliz resultado esse expediente que adoptei. Os cidadãos a quem encarreguei de tão humanitaria e philantropica tarefa entregaram-se com toda a dedicação ao serviço e soccorro da pobreza enferma, e a par do desvelo, actividade e caridade observaram a necessaria economia, de sorte que algumas dessas commissões com as pequenas quantias que lhes enviei, fizeram as despezas precisas, e recolheram ainda aos cofres publicos importantes saldos. Receiando que a epidemia progredisse solicitei do Exm. Sr. ministro do imperio alguns medicos e medicamentos; S. Exc. promptamente expedio suas ordens encarregando o illustre presidente da junta central de hygiene publica de satisfazer a minha requisição.

Vieram effectivamente uns poucos de volumes de medicamentos, e não tendo sido possivel conseguir a vinda de medicos, me foi enviado apenas um enfermeiro curioso; felizmente não tive mais necessidade de lançar mão desses soccorros, a epidemia ja estava extincta, dispensei o enfermeiro curioso, e mandei proceder por peritos a avaliação dos medicamentos para faze-los arrematar.

A calamidade, que occasionou o cholera-morbus, deve pôr-nos de sobre-aviso para previnir futuros males.

Se em todo o tempo a rigorosa observancia das regras de hygiene publica he um dever recommendado pelas leis da conservação propria, muito mais hoje, que acabamos de passar por uma provança bem cruel.

Desejara nesta occasião apresentar-vos um trabalho completo sobre recommendações e conselhos da sciencia á bem da saude publica. Faltam-me porém as habilitações especiaes desse importante ramo, e comquanto tenha a provincia um provedor de saude, medico intelligente e probo, sinto dizer-vos que sua residencia longe da capital priva a administração do auxilio que nesse habil medico encontraria para bem dirigir esse importante ramo do bem publico.

Em uma quadra tão critica não podia eu deixar de instar pela vinda do provedor de saude para a capital, afim de encontrar em seus conselhos os meios de combater as enfermidades diversas, que tem dizimado, e continuam a dizimar a população, remover as causas que as desenvolvem e preveni-las para o futuro; eu o fiz; chamei, e veio effectivamente á capital, o Dr. Joaquim José d'Oliveira; ponderosas razões porem o obrigaram a continuar sua residencia na Estancia, e não podendo assim continuar a exercer as funcções de seus empregos de provedor e commissario vaccinador, sollicitou do governo imperial sua demissão. Informando o respectivo requerimento, pedi ao governo a prompta nomeação de pessoa habilitada para exercer essas importantes funcções.

Um de meus primeiros cuidados, assumindo a administração, foi tratar de remover algumas causas que me pareciam concorrer para a apparição de febres de caracter mais ou menos assustador nesta capital, o que fazia acreditar na provincia e fora della, que a nova capital era o foco das febres intermittentes, e tal terror produzio essa crença, que poucas pessoas se animavam a frequentar a capital, e muito menos nella residir.

Comecei, pois, por mandar examinar a qualidade da agua potavel, afim de fazer beneficiar aquella que fosse pelos medicos julgada melhor; fiz remover o matadouro do centro da cidade para um lugar convenientemente distante até que se construa o que tem de ficar definitivamente, necessidade esta sobre a qual chamo a vossa attenção; mandei esgotar e aterrar os pantanos que circumdavam grande parte da cidade, de sorte que hoje passa-se a pé enchuto pelos lugares que de ha muitos annos eram verdadeiras lagoas.

A obra não esta ainda completamente acabada, mas, não obstante as grandes chuvas que tem havido, não se conserva mais agua estagnada, os esgotos lhe dão prompta sahida.

Peço-vos que approveis as despezas feitas, e que se continuam a fazer em beneficio da saude publica.

Comquanto apenas agora se tenha começado o aterro das escavações e esgoto das aguas, ja se observa que as sezões este anno não tem sido tão frequentes e terriveis como foram o anno passado por este mesmo tempo, segundo affirmam os habitantes do lugar.

Annexo a esta exposição encontrareis o parecer da commissão composta dos Drs. Pedro Autran da Matta Albuquerque, e Guilherme Pereira Rabello, medicos de intelligencia superior e merecida reputação, a quem encarreguei de estudar as condições hygienicas da capital, qualidade de suas aguas potaveis, causas das molestias reinantes, e meios mais promptos e proficuos de remove-los.

Uma medida que sem duvida reconhecereis necessaria e urgente he o estabelecimento de cemiterios disseminados pela provincia, para que se não continue sob pretexto algum com o funesto uso dos enterramentos nas igrejas. O nosso povo sem a menor reluctancia aceitou a prohibição do enterramento nas igrejas, sua proverbial docilidade venceu o preconceito.

Privado, porém, o povo de seu leito de eterno descanço no recinto das igrejas, he justo, he recommendado pela religião de nossos pais, que em substituição tenham um recinto sagrado e decente onde descancem seus corpos.

Os cemiterios, pois, feitos em lugar apropriado, em regra, guardados os preceitos da religião, tendo em si uma pequena capella, onde se façam as ultimas orações pelo descanço do finado, são uma necessidade que ao mesmo tempo satisfaz as exigencias da hygiene publica, e da nossa religião. Assim pensando dirigi-me ás camaras municipaes para de accordo com a autoridade ecclesiastica promoverem a construcção de cemiterios, lançando mão dos recursos de sua receita, e promovendo uma subscripção pelos seus municipes.

Comprometti-me a solicitar de vós o necessario auxilio para completar a somma precisa, e assim o faço neste momento, certo de que vós não recusareis a presta-lo.

Os grandes estragos que ha pouco tempo começou a fazer a variola na cidade de Larangeiras, reproduzindo uma scena luctuosa, em pouco semelhante á que produzio o cholera, me obrigaram a estender minhas vistas sobre essa nova calamidade, e julguei de summa utilidade ouvir a opinião de um medico sobre esse assumpto, encarregando-o ao mesmo tempo de propagar a vaccina, como meio de obstar o progresso desse terrivel mal.

Annexo a esta exposição encontrareis um importante trabalho acerca do estado actual da salubridade publica da cidade de Larangeiras, e os meios que foram empregados para acudir com a sciencia aos soffrimentos do misero povo.

Instrucção publica.

Este importante assumpto, que tão grande influencia produz no destino dos povos, fonte perenne de bens, progresso e moralidade para os filhos desta provincia, exige da administração todo o zelo, todo o empenho, toda a vigilancia para que produza os beneficos effeitos que se devem esperar. Tão importante assumpto exige profundo e serio estudo, não he possivel seriamente dissertar sobre negocio a que está por assim dizer, ligada a felicidade e futuro desta provincia.

Mas vós sabeis que, empunhando as redeas d'administração, apenas ha 3 mezes, cercado de milhares de occupações diversas, obrigado a empregar meus desvelos no tratamento de minha familia, que tem sido accommettida constantemente de varias enfermidades desde que aqui chegou, não me era possivel dedicar-me ao estudo condigno desse objecto de modo a poder apreciar quaes as vantagens que tem tirado o ensino publico da provincia, do systema até aqui adoptado, e quaes os melhoramentos que nesse ramo se podem fazer.

O que porém não pude conseguir por mim mesmo, foi supprido pelo zelo e dedicação do digno inspector geral das aulas, que tive a satisfação de nomear, o Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque. Esse facto revela bem o meu empenho e solicitude em assegurar o porvir da mocidade desta provincia. Fui buscar a illustração, actividade e os melhores desejos para collocar a frente do progresso da mocidade sergipana. O relatorio desse habil empregado, annexo á presente exposição, contém tudo quanto poderieis precisar para conhecerdes o estado actual da instrucção da provincia, e as medidas que esse importante ramo reclama para ir chegando ao seu aperfeiçoamento.

Considerai, pois, eu vos rogo, as medidas apresentadas; completai-as com as que suggerirem vossos talentos e patriotismo, e a provincia agradecerá vossos cuidados.

Compre-me communicar-vos que dei execução á resolução n. 422 de 28 de abril do anno passado removendo para esta capital a professora de primeiras letras do Soccorro.

Grandes difficuldades encontrou ella em obter uma casa d'algum modo apropriada o ensino, essas difficuldades me inhibiram por algum tempo de ordenar a remoção da cadeira; vendo porem que o ensino do sexo feminino se ia tornando na capital summamente necessario, envidei todos os esforços para proporcionar esse beneficio aos pais de familia aqui residentes, e me foi mister auxiliar o aluguel da casa unica que se pode encontrar pelo preço de 20$000 reis mensaes, mandando pagar metade pelos cofres provinciaes, e sujeitando esse meu acto a vossa consideração, espero que o approveis reconhecendo a utilidade que resulta á capital de ter uma aula regular em uma casa agasalhada e decente, onde recebam as meninas a instrucção que tem de servir de base do seu futuro.

A vaga que deixou a professora do Soccorro encheu de pezar os habitantes d'esse lugar que por intermedio da camara municipal me fizeram sentir a necessidade d'uma professora que dirigisse a educação das meninas que estavam aprendendo, e d'outras que se achavam em circumstancias d'incetarem novos estudos. Julgei attendivel essa reclamação, e restabeleci provisoriamente a cadeira do sexo feminino do Soccorro, provendo n'ella a Sra. D. Maria Joaquina d'Oliveira e Souza, que em concurso, perante mim feito, foi julgada com justiça habilitada.

Peço-vos, pois, que tomando em consideração esse meu acto, confirmeis a nomeação que fiz da professora do Soccorro.

Não havendo por ora n'esta cidade quem concorresse a aula de philosophia, julgei attendivel o pedido que me fez o professor d'esta cadeira em S. Christovão de conservar-se por em quanto n'aquella cidade.

Sou de opinião que essa cadeira nenhuma utilidade presta, nem em S. Christovão, nem nesta capital, pelo que me parece que a deveis supprimir. Pela mesma razão tenho deixado de prover a cadeira de latim, que julgo igualmente inutil. Com essas e outras suppressões de cadeiras secundarias poder-se-hão applicar os respectivos ordenados a professores de cadeiras de instrucção primaria nos lugares populosos em que as não ha.

Antes de rematar o presente artigo não posso dispensar-me de fazer-vos sentir a necessidade de ser augmentado o ordenado do inspector geral das aulas com mais 300$000 rs. ao menos. Persuado-me que, sem desperdicio dos dinheiros publicos e com vantagem do serviço, podeis autorisar semelhante augmento a titulo de gratificação, que, como sabeis, só he pagavel durante effectivo exercicio.

Fiscalisação e arrecadação das rendas provinciaes.

Sinto o maior prazer em annunciar-vos em vista dos trabalhos que, em virtude do art. 12 § 8. do regulamento de 14 de setembro de 1847, pela thesouraria provincial me foram apresentados, e vos serão presentes, que as rendas da provincia no exercicio findo de 1854 a 55 foram alem do respectivo orçamento, por quanto sendo a receita provavel orçada pela lei n. 410 de 21 de junho de 1854 em reis 239:000$808, effectuou-se a de rs. 253:637$525, resultando assim a favor da arrecadação o saldo de rs. 14:636$617. Se se tomar em consideração a subvenção de 20:000$ rs. e o auxilio de 2:000$000 rs. com que concorreram o thesouro publico nacional e alguns cidadãos prestantes para obras publicas, e mais a quantia de rs. 3:910$021 de restos a arrecadar eleva-se a cifra da receita a rs. 279:577$519, superior a orçada em 40:576$611 rs.

O balanço apresenta uma receita de rs. 318:998$055 que se explica pela seguinte maneira. Receita arrecadada rs. 253:637$525, subvenção do thesouro e auxilio de particulares para obras publicas 22:000$ rs., movimento de fundos rs. 10:413$450, saldo em dinheiro que passou do exercicio antecedente reis 31:146$305, dito em letras a receber rs. 28:500$775. A despeza pela mesma lei foi fixada em 239:000$808 igual a receita orçada.

Despendeu-se porem rs. 287:288$025 superior a fixada em rs. 48:377$217. Este excesso foi pago com os saldos do exercicio ultimo, e augmento de renda do exercicio em que foi realisado.

Ainda assim houve mais um movimento de fundos de rs. 15:000$000, e um saldo de rs. 46:710$030 que passou para o exercicio de 1855 a 1856, sendo em dinheiro rs. 13:000$755, e em letras a receber rs. 33:709$275.

Das despezas decretadas ficou por pagar a quantia de rs. 3:088$846, mas contrabalançando-se esta cifra com a de restos a arrecadar rs. 3:910$021, ainda apparece a favor da receita rs. 8:1$178. Não menos lisongeiro, senhores, he o quadro da exportação da provincia.

No anno financeiro de que vos fallo o de 1854 a 1855, exportou a provincia por diversos portos estrangeiros e do imperio 11,565 caixas, 109 feixos, 654 saccos, e 23,998 barricas contendo 631,993 arrobas e 15 libras de assucar branco, e 8,605 caixas, 19 feixos, 318 saccos, e 15,237 barricas contendo 468,093 arrobas e 27 libras de assucar mascavado no valor total de rs. 2.362:091$388.

Diversos outros generos foram igualmente exportados na importancia de reis 238:449$777, que unida a do assucar se eleva a reis 2,599:541$165. Reduzidas todas as quantidades do assucar branco e mascavado a caixas, tomando-se por base para cada caixa o termo de 40 arrobas, teremos uma exportação de 27,502 caixas, e isso n'um anno em que a safra foi mui mesquinha!

Não posso, senhores, deixar de fazer conhecer bem sensivelmente a producção dos differentes pontos, pelos quaes se effectua a exportação, e á vista do poderoso augmento das cifras se convencerão os incredulos da prioridade do ponto escolhido para a capital da provincia. Pela barra da Cotinguiba (capital da provincia) foi o valor da exportação reis 1,751:282$629, pela do rio Real reis 556:211$860, pela do rio de S. Francisco reis 148:904$930, e pela de Vasa-Barris (antiga capital) reis 131:145$746!

Pelo orçamento da thesouraria calcula-se a receita para o anno financeiro de 1856 a 1857 em reis 231:308$000 e apresenta-se a despeza a effectuar em reis 252:390$937, pelo que figura um deficit de 21:082$937. Para supprir este supposto deficit temos não so um augmento seguro de receita de reis 15:125$000, que resultou da arrematação dos diversos direitos, que sendo orçados em reis 21,263$292 se elevaram a reis 36:388$292, como tambem o saldo de reis 35:819$321 que passou do anterior ao corrente exercicio, o que tudo virá a formar um saldo para o exercicio futuro excedente a reis 30:000$000.

A receita effectuada no primeiro semestre do corrente exercicio foi de reis 119:030$259 sendo reis 67:443$229 provenientes das diversas arrecadações, reis 4:877$ de movimentos de fundos, reis 13:000$755 de saldo em dinheiro, e reis 33:709$275 em lettras que passaram em 31 de outubro de 1855 no encerramento do exercicio findo para a receita do corrente.

A despeza, inclusive reis 5:000$000 de movimento de fundos, foi de reis 65:997$538 sendo o saldo verificado em 31 de dezembro que passou para o segundo semestre de reis 53:032$721, sendo em dinheiro reis 7:861$735, e em lettras a receber reis 45:170$986.

Compre notar que a receita do primeiro semestre he sempre muito inferior a do segundo por ser neste periodo que se effectua a exportação do assucar, que he a grande arteria da renda provincial, pelo que creio não errarei assegurando-vos que a renda do corrente exercicio excedera de 300 contos. A divida activa da provincia monta em reis 63:652$266. Desta considera o inspector da thesouraria incobravel reis 26:248$614. Pelos quadros e notas que os esclarecem apreciareis este ponto. He de opinião o mesmo inspector que não he somente essa a verdadeira divida da provincia, sim talvez se approxime a reis 200:000$000 se for devidamente liquidada, o que segundo elle só poderá conseguir-se por meio de uma commissão.

Não sei se será conveniente aceitar este alvitre, que importa em ter uma commissão permanente para esse fim, sendo mera creação de luxo a secção de contas da contadoria, a quem incumbe estes trabalhos, e que talvez por precedentes semelhantes va lançando a um canto a tomada de contas, que alli quasi nunca, ou raras vezes se liquidam, e hoje com effeito accumuladas, como estão, não he possivel a secção desembaraçar-se desse dever somente nas horas de trabalho. Conviria antes obrigar os empregados da dita secção a trabalharem na liquidação da divida extraordinaria das 8 as 9 horas da manhãa antes de começar o trabalho ordinario, e das 3 as 4 da tarde depois de encerrado o expediente, mediante uma gratificação correspondente a 15 por cento, pro rata do producto da divida liquidada e verificada em cofre, quer em dinheiro, quer em lettras, por concessão de prestações, pois que não deve prejudicar o serviço da liquidação uma graça ou favor que possa obter o devedor.

E para evitar a continuação da accumulação de taes trabalhos, convem fazer effectiva a responsabilidade por omissão de deveres ao chefe de secção que ate o encerramento do exercicio corrente não tiver tomado as contas e liquidado as do exercicio findo, sendo tambem responsaveis os superiores da repartição que não activarem e providenciarem a tempo sobre qualquer falta, para que senão atraze a tomada de contas.

Thesouraria provincial.

A thesouraria provincial resente-se de muitos defeitos em sua organisação, seu pessoal em geral não he o mais idoneo, seus regulamentos precisam ser todos revistos, considerados, e muito modificados para os ter de accordo com as leis de fazenda geral que devem ser seguidas quando não houver lei provincial que especialise a materia. Não he isto para fazer se de momento, tenho em vistas pratica-lo no sentido da reorganisação que de necessidade absoluta demanda a thesouraria e todas as estações fiscaes. He preciso que o pessoal da thesouraria seja composto de empregados que tenham as precisas habilitações, o que alli em poucos se encontra. Para esse fim palpita a necessidade de abrir a porta ao merecimento, e fecha-la ao patronato pelo meio de concursos das mesmas materias que exigem as leis geraes para serem empregados de fazenda geral. Com empregados idoneos a thesouraria assumira' a verdadeira e real importancia que lhe compete, e os interesses fiscaes serão mais bem cuidados.

Não he minha intenção fazer que aquelles dos empregados existentes que não tem a idoneidade precisa sejam despedidos, porque ja tem um jus adquirido a seus serviços, e a equidade e justiça repugna tirar o pão a homens que outra culpa não tem se não em terem sido recebidos para os empregos sem as precisas habilitações.

A medida, pois, de concurso para o provimento dos empregados da thesouraria sera' realisada para o preenchimento dos lugares que vagarem, ou forem de novo creados.

Juizo dos feitos da fazenda.

O juizo dos feitos da fazenda tambem se resente da falta de um regulamento na parte relativa ao contencioso, delle igualmente me occuparei para que as causas da fazenda provincial tenham o mesmo impulso e andamento que as da fazenda geral. Não posso deixar de fazer algum reparo na morosidade que se dava no andamento de muitos feitos da fazenda, alguns ha muitos annos estavam esquecidos, tenho, porém, certeza de que hoje estão todos em andamento.

Mesas de rendas.

As mesas de rendas precisam ser todas inspeccionadas, melhor regularisadas, e uniformisado o processo de suas escripturações; conhecido o seu estado e as reformas de que carecem, não me descuidarei de fazer que esses conductores das rendas provinciaes sejam mais bem tratados e convertidos em melhor proveito dellas.

Exactorias ha tão insignificantes que fora melhor arrematar suas rendas, como se pratica em provincias mais adiantadas, e então as que não convier arrematar devem ser postas sob o mesmo systema das mesas com as precisas modificações, fazendo-se para todos uma mais regular e conveniente divisão das porcentagens, que até aqui offerecem pomos de ouro para uns, e fructos pouco succosos para outros, talvez com mais trabalho e zelo.

Entretanto he inquestionavel que o serviço das mesas não he feito ainda com aquella regularidade, interesse e actividade necessaria, do que resulta desvantagem aos interesses da fazenda e detrimento as partes.

Impostos.

A arrecadação dos direitos provinciaes não chegou ainda ao ponto a que deve attingir, mas he certo que se nota um sensivel augmento de alguns annos para ca', o que he devido não sómente ao progresso da lavoura, como tambem a vigilancia e escrupulo dos arrecadadores.

O meio dizimo do assucar ate o anno financeiro de 1853 a 1854 era arrecadado na provincia de uma maneira complicada e desvantajosa. Despachava-se o assucar pelo calculo de quarenta e cinco arrobas cada caixa, segundo a pauta dos preços correntes da Bahia, havia alli um agente fiscal pago por esta provincia para verificar a pesada das caixas e por uma lista de descarga dada pelo trapicheiro, rubricada por aquelle agente se fazia na torna viagem dos barcos um novo processo de conferencia do despacho com a lista de descarga, e as mesas exportadoras recebiam, ou pagavam aos despachantes a differença que resultava dessa comparação.

He escusado dizer-vos que quasi sempre a differença encontrada era contra a fazenda, que jamais deixou de restituir pretendidos excessos de direito, cifra esta, sempre superior a reis 4:000$000, subindo no anno de 1850 a 1851 a 14:952$279 rs.

He patente o escandalo, e bem sensivel a desconveniencia de tal modo de proceder-se a arrecadação desse ramo de rendas provinciaes, deixando assim aberta a porta a' fraude de especuladores. Era um clamor justo da lavoura contra o desfalque do peso do assucar na Bahia, e a esse clamor acompanhava o gemido dos cofres.

Meu antecessor acabou com esse pessimo systema de arrecadação estabelecendo a pesada do assucar nesta provincia confeccionando o regulamento de 23 de fevereiro de 1854.

Quando outra vantagem não trouxesse essa medida, bastava a de apresentar liquida a renda do assucar e de livrar as mesas de rendas e a thesouraria de um trabalho complicado, quasi sempre imperfeito, e de difficil, senão impossivel exactidão.

Mas desse acto, como vereis do respectivo balanço, se mostra reconhecida vantagem não so na arrecadação dos direitos do assucar, como nos de mais que subiram ha muito com a fiscalisação dos guardas creados pelo regulamento.

Um só argumento bastara' para demonstrar as vantagens que resultaram para a provincia da promulgação do citado regulamento de 23 de fevereiro de 1854.

No anno financeiro de 1852 a 1853 que apresentou uma grande safra, exportando-se 43,732 caixas rendeu o assucar 159:542$272 rs., no anno de 1854 a 1855, ja em execução o regulamento citado, sendo a safra de 19,847 caixas, menos do que aquella....... 25,885 caixas, rendeu o assucar 105:910$536 reis. Comparando a quantidade das caixas deste, com aquelle anno, houve uma differença de mais de metade para menos; comparando as rendas em proporção, houve uma differença para mais de um terço; he pois inquestionavel a vantagem do regulamento de 23 de fevereiro de 1854, com tudo ainda não esta' bem regularisado este ramo o mais importante da riqueza da provincia.

Não me parece conveniente que para a cobrança dos direitos do assucar se busque por base o preço porque he vendido em outros lugares. Devem-se cobrar os direitos pelo preço que tenham os generos na provincia, tomando-se para esse fim as necessarias providencias, afim de que haja uma pauta regular.

Os negociantes que compram os assucares fazem-no sempre por 400 rs. menos em arroba do que se vende na Bahia, entretanto que o lavrador paga os direitos sem este abatimento, isto he, paga na razão de 24 o que vende por 20.—Esse estado de cousas deve cessar.

Com a medida que neste sentido se tomar dar-se-ha um pequeno decrescimento neste ramo de receita; embora: — o crescimento de outras rendas indemnisara' a diminuição desta; e em todo caso, allivie-se a lavoura desse onus, que não lhe he pouco pesado.

O inspector da thesouraria em seu relatorio propõe o imposto por arroba de assucar sem distincção de qualidade, tomando-se o termo medio entre o preço do branco e do mascavado.

Não regeito a lembrança, que vós devidamente apreciareis.

Carregamento dos navios no ancoradouro da capital.

Meu antecessor por acto de 16 de maio de 1855 ordenou que do 1. de outubro do mesmo anno em diante so fosse permittido aos navios carregar no ancoradouro desta capital.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

12 DE OUTUBRO DE 1856.

Ordinariamente o silencio dos acontecimentos ministra pouca cousa á attenção publica em o nosso mundo; e este silencio ainda se augmenta mais com o monopolio das preoccupações politicas da actualidade.

Assim, procuraremos hoje evocar uma velha recordação, e lançar um longo olhar sobre um passado glorioso, que só chega a nós como um echo: vamos fallar na antiga cavalleria, nessa época em que a generosidade, a dedicação, a franqueza, o amor, tinham grande parte nas acções humanas; mas em o nosso trabalho somente consideraremos esta tradicção em relação a mulher, comparando o papel que ella representa actualmente com o que representara na época da cavalleria.

Se as armaduras cahiram peça á peça, se os bordados das casacas se apagaram flor á flor, não he isto razão para que, até nos salões, os homens se arrangem de um lado, e as mulheres de outro: umas vestidas de branco como noivas, outros vestidos de preto como orphãos.

Outr'ora, tinham elles os mesmos sentimentos, as mesmas ideas, sobre o bello, sobre o bem, sobre a vida; tinham uma confiança mutua, mas nos não conservamos nada disto, temos uma desconfiança, e ate um desprezo reciproco.

Aquillo que ainda he grave e serio para a mulher, já não he para o homem; aquillo que he grave e serio para o homem, já não he para a mulher; a igualdade perante a lei religiosa e civil não he completa, a igualdade da vida intima tambem não o he; a intelligencia das mulheres ja não se acha na altura da sua alma.

Os tempos progrediram, as mulheres ficaram atrás dos homens, e sem ter necessidade de saber tudo quanto o homem sabe, tinham necessidade de comprehender tudo quanto elle sabe, e fallar a mesma lingua, embora não conhecesse todas as palavras.

Para encontrar esta bella igualdade interior, basta que as mulheres do nosso tempo se recordem das suas avós, dessas damas cavalleirosas que só toleravam heroes a seus pés, e cuja vontade sempre elevada e respeitada enviava os cavalleiros, não só aos perigos e á morte, porém, o que ainda he muito mais difficil, á propria virtude.

A cavalleria teve o seu berço entre os antigos Germanos, operou, no meio das desordens da sociedade germanica e feudal, uma transformação feliz, despertou os bons instinctos da natureza humana, e creou a civilisação no meio da barbaria.

O soldado não tinha obrigações moraes, a cavalleria lh'as prescreveu, ensinou-lhe que o combate desigual he uma vergonha para o mais forte, que a fraqueza do fraco he para elle uma trincheira inaccessivel a qualquer homem generoso, e que a força e a espada tem por dever a protecção do fraco e do opprimido, ensinou-lhe o respeito á fé jurada, e associou a honra e a palavra de tal sorte que elle não pôde violar uma sem perder a outra, ensinou-lhe a arte e as elegancias da guerra, n'uma palavra, fez sahir a mulher da dependencia e da obscuridade, e collocou-a no lugar elevado, que depois ella occupou, e ensinou ao homem a nobre maneira de amar que exige a estima e o respeito do objecto amado, e o homem e a mulher ganharam igualmente, — um em ser amado, e o outro em amar desta maneira.

Quando nos fins do seculo XI, Pedro Eremita convidou a cavalleria para ir resgatar os christãos e libertar o tumulo do Salvador dos homens do poder dos infieis, a cavalleria levantou-se toda, e sem que houvesse um systema de administração, sem que houvesse um laço que prendesse os differentes membros desta sociedade, partio para a terra Santa.

A' força que a cavalleria tirava da fé das suas crenças religiosas, juntava ella a dedicação. Nunca este sentimento recebeu uma applicação mais vasta do que na idade média.

Todo aquelle que se queria armar cavalleiro, jurava defender o fraco, a viuva, o orphão e a donzella.

Na vespera da admissão, o aspirante recebia uma toga encarnada, symbolo do papel sangrento que tinha a representar no mundo.

Os costumes eram grosseiros, mas comtudo a mulher era protegida com paixão, e honrada como se honra a Deos.

Assim, a cavalleria continha ao mesmo tempo uma missão religiosa, um systema militar, um systema de educação e uma doutrina sobre o amor.

Formada lentamente durante os primeiros tempos da idade média, associou-se ao grande movimento religioso do seculo XI; tomando a cruz, elevou os seus pensamentos, deu ás emprezas um alvo sublime, libertou-se dos costumes acanhados do tugurio, e emprehendeu a rica e fecunda educação das viagens, tão proprias para destruir preconceitos e esclarecer os espiritos.

Havia alguma cousa do cavalleiro e do frade no heroe desta época. Os fidalgos da cometiva de Godofredo de Bouillon fundaram a ordem dos Templarios, e prescreveram a si proprios a vida monastica, juntando aos votos de pobreza, de castidade e de obediencia o de combater os infieis e velar na segurança dos caminhos, na protecção dos romeiros; e ao passo que os cavalleiros se fizeram frades, os frades se fizeram guerreiros, e os hospitaleiros de San João, os cavalleiros de Rhodes, os cavalleiros de Malta se tornaram os baluartes da christandade.

A cavalleria partira para o Oriente piedosa, grosseira e brutal, voltára para o Occidente brilhante, faustosa e galante. Ao lado da cavalleria religiosa se desenvolveu a cavalleria mundana; os cavalleiros se tornaram trovadores: cantaram.

Cantaram a guerra, cantaram o amor; e a vida se dividio entre estas duas cousas seductoras; então esses enthusiastas, esses valentes trovadores tomaram a peito sustentar o fraco contra o forte, e se revoltaram contra os abusos da autoridade conjugal ou paternal, contra as tyrannias domesticas, que são a protecção de qualquer lei que contraria a liberdade do coração e as inclinações naturaes.

Então a cavalleria concedeu o mais pequeno lugar a piedade e o maior ao amor, consagrando a mulher uma parte do seu culto para com o bem.

Mas, dentro em pouco ainda se operou uma nova transformação. Chegou o seculo XIII, e foi esta a sua época grande e gloriosa; espirito religioso, modificado por um espirito generoso de humanidade, espirito amoroso e galante, imperio das mulheres, espirito de valentia e de ponto d'honra, considerados como regras de moral, festas, torneios, etiquettas, romances de cavalleria, tudo isto se desenvolveu da maneira mais brilhante.

O cavalleiro pelejador do seculo XI, o cavalleiro galante e impio do seculo XII desappareceram para dar lugar ao typo mais perfeito da cavalleria.

Pagem aos sete annos, cavalleiro aos quatorze, o mancebo fidalgo só era maior aos vinte e um: assim, a educação cavalleirosa era lenta, deixava o menino no mundo ao ar livre, no meio das cousas e dos homens, para ensinar-lhe a vida pratica, fazendo delle um membro da sociedade, o qual tinha o seu papel, o qual não corria risco, porque o protegiam, o qual se instruia porque cuidavam da sua instrucção, o qual se tornava homem de bem, porque lhe davam o exemplo da honra.

Em presença dos espectaculos brilhantes que despertavam regosijo, dos pensamentos infantis que lhe enriqueciam e nutriam a tenra imaginação, tinha elle cedo o espectaculo do mundo, sem que mais tarde tivesse a vertigem, conhecia as paixões antes de experimenta-las, e se as experimentava mais tarde, era com menos perigo, pois que a educação cavalleirosa, para guiar-lhe o espirito, o coração e os braços lhe mostrara e propozera um idéal a que podia referir incessantemente o seu comportamento moral.

Depois do noviciado, depois da bella ordenação de cavalleiro, o joven fidalgo entrava na pratica de uma virtude militante e infatigavel, da protecção pelos fracos, da busca constante da honra, da gloria legitima, da lealdade, da fidelidade, da liberdade e da galanteria.

A galanteria do cavalleiro era com toda a sua mais profunda delicadeza, com o seu mais nobre enthusiasmo, o amor votado a mulher, collocada no lugar mais elevado da hierarchia social: era o puro sentimento que enobrece, que transforma, que transfigura.

Entretanto, como a cavalleria tinha principios severos sobre o desinteresse do amor, não via o amor no casamento, via ao lado da união grave, tranquilla, indissoluvel, consagrada pela igreja, outra união apaixonada, voluntaria e livre como um segundo casamento, e ao passo que de um nasciam os filhos, o outro gerava as bellas acções.

Tudo isto se passava sob a protecção de uma lei severa de discrição, pois que se qualquer dama tinha seu cavalleiro, qualquer cavalleiro sua dama, ninguem sabia qual era o cavalleiro de tal dama, nem qual era a dama de tal cavalleiro: tinham entre si signaes mysteriosos vistos por todos, comprehendidos sómente por elles.

Havia horas de vida commum e horas de separação. Durante a paz, durante a residencia dos cavalleiros, as castellãs tinham cursos d'amor; durante a guerra, durante a ausencia delles, ellas mandavam lêr pelos seus capellães longos romances; depois da revolta, os torneios, as festas, as dansas.

Os destinos politicos da cavalleria foram menores que os destinos sociaes: nos campos de batalha começou por defender a religião, depois pelejou por si propria e pela realeza, e depois de brilhantes tentativas, entrou em uma phase nova da sua existencia, tomou um caracter novo, um espirito de valor individual, espirito temerario e vão, para o qual toda a prudencia he cobardia, — espirito repassado de uma preoccupação egoista, fatal as grandes acções de guerra em que o triumpho depende de boa ordem e de harmonia geral: foi vencida no campo das batalhas ordenadas, teve reveses, que, por mais gloriosos que fossem, a diminuiram na opinião publica.

O seu caracter moral pouco e pouco se foi abatendo, não porque a coragem diminuisse; mas a lealdade religiosa enfraquecia em todas as paragens, assim como o espirito religioso, assim como o amor nobre e elevado, e a sociedade cavalleirosa tornou-se frivola, futil, extravagante.

Emfim, a formação das communas, a intervenção do povo na guerra, o engrandecimento da realeza; n'uma palavra, o progresso dos tempos modernos, desfecharam na cavalleria o ultimo golpe; o fim do seculo XV e o começo do XVI foram somente illustrados pelos seus ultimos esplendores.

Assim, a cavalleria desappareceu, mas deixou traços que os tempos novos não apagaram, imprimio no coração do homem idéas de justiça e de honra para guiar-lhe a cabeça e o braço; gravou-lhe sobretudo um sentimento d'amor puro e elevado para guiar-lhe o coração, e comtudo legou ás gerações modernas esta simples e preciosa cousa, —o heroismo. —o heroismo que n'uma sociedade incessantemente mais fria e mais positiva chegou ao ponto de ser considerado como um absurdo.

O amor, que nos tempos cavalleirosos levava o homem as maiores cousas, tem ido degenerando ate effemina-lo, a enerva-lo a ponto de lhe grangear em nossa algaravia do momento a denominação de *tempo perdido*, tornou-se tal qual he muitas vezes.

Nas mãos das mulheres he um brinquedo para os seus caprichos e para as suas facecias, e não um instrumento util de virtude; e as mulheres nem apreciam um sacrificio generoso, nem uma dedicação rara, ainda quando sejam disto o objecto unico e egoista, perderam o grande segredo da sua dignidade, do seu nobre papel, e he este um dos grandes infortunios da nossa época.

A fé em si mesma he uma força immensa, he o ponto de apoio por meio do qual podemos abalar o mundo, e he esta a força que as mulheres possuiram por muito tempo.

As mulheres com a natureza tão delicada, tão elevada, com uma alma grande, com o *mens divinior*, são realmente feitas para occupar neste mundo o grande lugar que o christianismo sob a relação religiosa, a cavalleria sob a relação mundana, lhe asseguram depois de muitos seculos.

São feitas para viver ao pé do homem com a preponderancia moral, superior a todas as potencias physicas, para entrar na vida, para tomar parte nas suas preoccupações, nos seus cuidados, nas suas ambições, nas suas aspirações de gloria, nos seus pensamentos de futuro, para fazê-lo contar com ella em todos os momentos, para comprehendê-lo nas alegrias, para eleva-lo nas tristezas, e, n'uma palavra, a força de dignidade e de grandeza inspirar-lhe o affecto grave, o amor generoso que o eleva como ella, e se torna o genio inspirador de todas as suas acções.

Assim, collocadas ao lado do homem, ella tem entre os dedos delicados a mais irresistivel das alavancas, sem offender-lhe as alvas mãos na direcção daquillo que o homem chama orgulhosamente seus negocios, ellas lhe inspiram toda a sapiencia innata, toda a coragem e dedicação que Deos lhes depositou no espirito.

Por muito tempo, dizemos nós, as mulheres tiveram consciencia do grande poder que existe nellas; por muito tempo, uma palavra, um olhar dellas conduzio o homem a pratica das grandes cousas, e eis que depois de muitos annos, por uma especie de desconfiança que não he abnegação, cessaram de acreditar em si, cessaram de exercer o maravilhoso poder de que são dotadas, retiraram-se da communhão de idéas e de sentimentos que gera as épocas gloriosas.

Vivem á parte; umas se lançam em uma humildade positiva, prosaica, que limita-lhes a vida a confecção dos seus doces, e ás contas das suas cozinheiras, outras vivem em uma frivoleira tão excessiva, que um enfeite, um pedaço de renda as occupa semanas inteiras: emfim, o menor numero se concentra em uma dignidade mal entendida, collocadas em um mundo de sonhos inaccessiveis donde nunca descem.

Então os homens dest'arte isolados, consideram a propria razão incapaz de guia-los, desconhecem as mulheres que se desconhecem a si proprias, reputam as mulheres crianças a quem se deve permittir brincar, ou brinquedos que podem quebrar em consequencia do mais futil capricho.

Já não sabendo quem podia conduzi-los e esclarece-los na estrada, e entregues a si proprios, se desvairaram, abandonaram as veredas elevadas, pelas estradas faceis dos interesses materiaes, mas só aguardam um signal para se encontrarem.

He escusado dizer que o tempo e as instituições mudaram: as mulheres não foram destronisadas, ellas proprias abdicaram esta velha realeza, sempre tão nova e tão respeitada por todos, e basta-lhes estender a mão para apanhar outra vez a corôa que deixaram cahir da fronte; assim, he força que reinem.

Não he porque queiramos infiltrar-lhes no espirito a absurda chimera da mulher livre, não; não convem que percam em graças o que não poderiam ganhar em forças; não devem ter sobre as cousas deste mundo outra acção que não seja a da seducção irresistivel e da maravilhosa inspiração de que são dotadas.

E he desde o berço que a sua influencia deve começar; cumpre que entrem nos deveres de mãi assim como nos deveres de esposa, cumpre que não gerem somente filhos, mas que formem homens, e no dia em que entrarem no cumprimento da grande missão, o seculo recobrará o generoso enthusiasmo e as nobres aspirações de outros tempos. Se fossemos attendidos por ellas, seria este o mais bello triumpho que poderiamos sonhar.

(Abdalah el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

O primeiro vice-presidente, Sr. barão de Maroim, em razão da calamidade porque estava passando a provincia com o cholera-morbus, julgou conveniente espaçar esse prazo para o primeiro de outubro do corrente anno.

Desse acto resultam vantagens reconhecidas a' bem da fiscalisação, que no estado actual, disseminados os trapiches a enormes distancias da alfandega, he impossivel, além de ser sobremodo dispendioso, pelo grande numero de guardas que he mister manter por todos esses trapiches, dando por unica garantia de seu procedimento a sua consciencia.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE OUTUBRO DE 1856.

RETROSPECTO SEMANAL.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

Segundo as noticias recebidas esta semana de varios pontos da provincia, annunciam a permanencia da ordem e do socego publico.

O grande inverno, que reinou durante quasi oito mezes, foi substituido por um verão, que, senão tiver o mesmo periodo de duração, já tem produzido grande valor. Comtudo as lavouras ainda se não resentem deste resultado, e pelo contrario offerecem uma colheita lisonjeira. Toda a gente nutre esperanças animadôras acerca do anno futuro. Deos permitta que estes calculos não faltem, pois que a vida ja se vai tornando mui difficil entre nós, e custa a crer que na patria adoptiva da cana, onde o assucar constitue o principal ramo de riqueza, nos vejamos obrigados a dar 140 rs. por uma libra de assucar de qualidade inferior. Assignam como causa deste phenomeno a calamidade epidemica, de que fomos victimas. Porém parece que essa causa he mais phantastica, do que real, pois que poucos fôram os engenhos desta provincia, que soffreram perdas graves por semelhante motivo: ainda repetimos, custa a crer que entre nós uma libra de assucar se venda por um preço muito mais elevado, do que se vende na Europa, para onde exportamos este genero; de sorte que, a durar semelhante estado, acontecerá entre nós o mesmo que acontece a população indigente da Grãa-Bretanha, a qual, segundo o testemunho de alguns economistas politicos, nunca teve o prazer das doçuras que dá o assucar. Não sabemos qual seja a razão sufficiente do que vamos dizer, mas, consta-nos, que algumas casas estrangeiras aqui existentes ja' consommem assucar purificado na Europa, que nem por isso lhe sahe mais caro, do que o de primeira sorte refinado aqui.

Em outro lugar deste jornal annunciamos o projecto de uma fabrica para o melhoramento do fabrico do assucar nesta provincia. He muito provavel que a idéa não morra, e se traduza em um facto. Assim, estamos convencidos, que sôb as relações politicas, sociaes e economicas, o nosso paiz ha de entrar em uma nova phase no dominio agricola. O projecto nada menos importa que a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, aproveitando-se destarte a parte da população indigena fluctuante, que por falta de occupação serve hoje de alguma sorte como instrumento de paixões estranhas, e quasi que não offerece garantia alguma, nem quanto a' ordem politica, nem quanto a ordem social. Os individuos, e os capitaes que devem constituir a empreza, são estrangeiros. He uma condição lisongeira que nos assegura um prospero resultado. Entretanto, consta-nos que alguns agricultores, naturaes desta provincia, tencionam estabelecer uma fabrica da mesma natureza, posto que em menor escala. Este facto, filho da concurrencia, he bastante animador, e prova de alguma sorte que a idéa não he uma chimera, e que deve realisar um melhoramento real neste ramo de industria, não só quanto a qualidade, senão tambem quanto a quantidade. Pela nossa parte fazemos votos para que um e outro projecto se realisem o mais breve possivel, e saiamos do estado quasi octoctonico em que nos achamos acerca desta industria.

Apenas entrou neste porto um vapor da nossa carreira, vindo dos portos do sul.

A capital do imperio, e todas as outras provincias daquelle lado ficaram tranquillas, e as eleições primarias se procederam pacificamente, tendo sido disputadas em todos os pontos pelos partidos belligerantes da nossa politica. Por via deste paquete soubemos que o vapor *France*, pertencente a companhia de Marselha, incendiara-se no porto da Bahia. He um sinistro mui prejudicial para todos aquelles que se interessam pelo progresso do paiz, e especialmente para a companhia, que estabeleceu este novo serviço sem subvenção alguma do governo.

Por fallarmos neste assumpto, não nos podemos eximir de fazer algumas reflexões acerca do serviço de vapores entre o Havre e o Brasil. Saudamos o estabelecimento desta nova linha, quando ella inaugurou a sua primeira viagem, porque vimos que era mais uma condição para accelerar o desenvolvimento da nossa prosperidade e civilisação, e ainda mais o nosso enthusiasmo cresceu, quando observamos que a empreza offerecia o mesmo grão de garantia quanto a sua pontualidade, como os vapores Southampton. Infelizmente, não obstante as vantagens que a nossa situação offerece a todos os navios, que buscam as aguas do Atlantico e do Pacifico, dizem, que os paquetes do Havre não tocarão mais neste ponto de escala universal, que sómente passarão pela Bahia em seu destino ao Rio de Janeiro. Não sabemos qual seja o grão de veracidade que mereçam semelhantes boatos, mas o que he certo he que o vapor *Cadiz*, que sahira no dia 18 do passado do Havre, segundo estava annunciado, passara no dia 9 ás 2 horas da tarde tão proxima de terra que toda a gente suppoz que tomaria este porto, e até o telegrapho annunciou a sua chegada, mas, infelizmente não aconteceu assim, e seguio a sua derrota para o Sul.

Consta-nos que a segunda linha de vapores, estabelecida em Southampton, encetaria as suas viagens nos fins do mez passado, mas asseguram tambem, que os navios não tocarão aqui. Parece-nos que este boato he destituido de fundamento, pois que segundo o programma annunciado, os vapores são de pequena lotação, o que lhes permitte entrar no mosqueiro.

Esta noticia e o procedimento do *Cadiz* desgostaram profundamente o commercio desta praça. Não podemos atinar com a causa efficiente de semelhante alteração, mas, parece-nos que o estado do nosso porto deve contribuir até certo ponto para este triste resultado. Como quer que seja, cumpre que se metta mãos a obra, e se remova este obstaculo, tratando-se quanto antes dos melhoramentos que se projectam acerca delle, e sirva esta lição para estimular aquelles que podem tomar a iniciativa neste negocio de consequencias incalculaveis para nossa prosperidade e civilisação.

Tivemos occasião de saber, em um dos dias desta semana, que os gerentes da sociedade da *fabrica de tecidos de algodão*, estavam dispostos para converter a forma da sociedade em commandita, em companhia anonyma, assim que a fabrica se ache montada, e em pleno andamento, se o governo geral não sancionar a lei, no anno proximo, que foi proposta na assembléa geral na sessão deste anno, a qual lei annulla o decreto n. 1487 de 13 de dezembro de 1855, e faculta a's sociedades industriaes em commandita a divisão em acções do respectivo capital, e este alvitre dos gerentes he filho de algumas invectivas feitas a forma da empreza actual, em consequencia de algumas vantagens concedidas aos proprios gerentes pelo art. 13 de seus estatutos.

Não he o movel das vantagens pecuniarias, concedidas pelo dito artigo, que estimulam os individuos que se collocaram a frente desta empreza, he o nobre desejo de coadjuvar o projecto do Sr. Duprat, cuja dedicação a' prosperidade do Brasil e de Pernambuco em particular, he cabalmente conhecida tanto aqui, como em outras partes do imperio, onde tem habitado.

Elles tem considerado como mui prejudicial a' provincia a demora da realisação de uma empreza da ordem desta, e que tantas vantagens deve proporcionar a todos os seus socios, aos numerosos trabalhadores nacionaes que tem de empregar, dando consumo annualmente a 40 ou 50 mil arrobas de algodão do paiz, que depois de tecido, podera' ser vendido de 240 a 250 rs. a vara. Sendo preciso para a installação de qualquer empreza, dinheiro, dedicação actividade e sciencia, nada disto teria faltado, se o verdadeiro espirito de associação, que nos falta, existisse entre nós mais generalisado do que se acha. O Sr. Duprat não se poupou ao trabalho para formar o capital com socios de cem mil reis a cinco contos.

Se tomou a iniciativa de formar a empreza por meio de uma sociedade em commandita, tendo a sua frente os tres gerentes, que apresenta, he porque vio por experiencia que as direcções que foram eleitas em 1855 para a *Companhia Recife* não tinham a acção necessaria, e que era preciso que uma companhia anonyma, para poder funccionar, fosse autorisada, e os estatutos approvados pelo governo geral, ao passo que as sociedades em commandita estão isentas de semelhantes formalidades.

Estamos na quadra das emprezas; manifesta-se uma actividade febril neste genero; em todos os cantos, e em todos os sentidos se apresentam projectos para fundação de novas companhias, todas ellas vantajosas, he um indicio evidente, de que a sociedade caminha para uma phase de garantismo com o nobre fim de associar os esforços do homem isolado, e assegurar os productos da sua actividade sob todos os aspectos. Em um dos numeros deste jornal lemos um annuncio acerca da fundação de uma nova companhia de seguros maritimos e terrestres com o capital de 16 mil contos de reis. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistro occorrido nos objectos seguros, modicidade dos premios, e um abatimento as pessoas, que na roda do anno, fizerem uma avultada somma de seguros. São incontestaveis as vantagens desta nova empreza, e a casa commercial da viuva Amorim & Filhos, que nesta cidade aceita todas as propostas de seguros de riscos de fortuna de mar, onde se acha estabelecida a agencia da companhia, he um penhor inabalavel, que deve animar a todos os pretendentes.

Amanhãa (13 do corrente) as 4 horas e 13 minutos da tarde passa o sol pelo parallelo desta cidade do norte para o sul. Deos permitta que este phenomeno não influa em nosso estado sanitario, como algumas vezes parece ter acontecido.

Temos o prazer de annunciar aos nossos leitores, que o rendimento da nossa alfandega neste mez esta calculado em 600 contos de reis, se não faltarem algumas das entradas, que se esperam. He um resultado magnifico que nos assegura dentro de pouco tempo uma prosperidade incalculavel.

Falleceram durante a semana 44 pessoas, sendo: 9 homens, 10 mulheres, e 14 parvulos livres; 4 homens, 6 mulheres e 1 parvulo, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Olinda.—Acha-se prompto o baldo, que se mandou fazer no pantano daquella cidade, para que fosse ella abastecida d'agua; o que resta, porém, são as portas ou lapagens dessas levadas, para que encanado e reprezando as aguas do Beberibe, haja abundancia desse elemento de primeira necessidade, de cuja falta tanto se resente aquella antiga capital, sem duvida digna de melhor sorte. A falta de agua potavel em Olinda clama a favor de uma providencia que ponha aquella cidade salva dos horrores da sede. Esse baldo, com effeito, tem de melhorar muito a condição dos habitantes de Olinda, convindo, porém, que quanto antes, se colloquem as portas respectivas, para que o povo de Olinda encontre uma felicidade que talvez os que leem sessenta annos ainda não encontraram naquelle torrão abençoado. Um pequeno balde d'agua, tirada da cacimba dos Milagres, vem a custar muitas vezes 240 réis em qualquer lugar mais remoto della, e a exhorbitancia do preço esta na razão da longitude. Em alguns lugares em Olinda a agua vende-se em flandres, como he mercado o leite, e custa raras vezes 40 réis cada um delles; ha, porém, occasiões que nem mesmo he havida por esse preço. A cacimba dos Milagres tem o inconveniente de seccar nas marés pequenas, e nas grandes ser invadida por agua salgada. As bicas de San-Pedro, além de serem de pessima agua, como he tambem uma das do Rosario, pelo verão ministra tão diminuta porção d'agua, que mal se conta com ellas. A outra bica do Rosario e a do Caboco ministram agua soffrivel, e comtudo em quantidade tão diminuta, que mal chega para alguns moradores, que mais juntos delles habitam, precisando-se o espaço de hora e meia para encher-se um balde, além de que a ultima esta situada em grande longitude da cidade. A cacimba do largo do Carmo mal chega para os habitantes da praia de San-Francisco, que constituem uma fracção diminuta da grande população de Olinda. Avista, pois, destas razões, e das avultadas sommas que dispendem os habitantes de Olinda, muitos dos quaes sem poder, ousamos pedir a S. Exc. o Sr. conselheiro Sergio, que se digne applicar sua mui esclarecida attenção para aquella antiga e respeitavel cidade, que lamenta ter perdido seus fóros de nobreza, achando-se hoje reduzida a triste e mizerrima condição de mendiga, que a custo escapando da fome, vê-se reduzida a morrer de sede....

—Não esta isto nada bom! Dizem que certos moços, que não estão muito dispostos a servir na guarda nacional, recorrem ou as inspectorias dos quarteirões ou as matriculas dos preparatorios; e que fazer, se a lei he tão expressa?

—Pedimos a certo empregado, que tem privilegios de pedagogo, que quando admoestar seus meninos, seja em termos habeis e que não offendam. Ora, o que querem, se o homem para mostrar seu poderio, reprehende até porque andam os meninos com os pés pelo chão? Pois, charissimo, «modus in rebus», que não tem poder para tanto.

—Dizem que não se supporta a quantidade de aguas putridas, que se derrama na rua da Penha, de certas casas, alias conhecidas, e que não ignoram o mal que causa á salubridade e limpeza publicas, no entretanto, seria bom que o Sr. Lucas não consinta, sabendo donde partem ellas, que assim se inutilise uma rua, obrigando a andar-se á noite de chapéo de sol.

—Foi preso pelo inspector Vianna, Antonio Pinto de Souza Junior—porque quando a desgraça impenetra et cetera, e quando torna impenetrar et cetera e tal—e o certo he que o paciente, como não estivesse para graças tão pesadas, foi cortado a junco, pelo que se lhe fez vestoria policial, etc.

—Dizem que certo bilheteiro, quando está enfadado de vender—sortes grandes só—assenta-se a porta da sua loja, e, benza-o Deos, que ninguem passa que não saiba noticias dos seus defuntos,—boa maneira de espantar os freguezes!

—Garanhus.—Acham-se em Buique os Srs. juizes daquella comarca, Dr. José Bandeira de Mello e o Dr. João Francisco Duarte Junior. Aquelle foi abrir a correição e o jury, tendo determinado encerrar a correição no dia 6 do corrente, com uma audiencia geral, reservando a abertura do jury para o dia 9. O Dr. juiz municipal foi para presidir o jury, no impedimento daquelle. Esses dous juizes, que na realidade vivem no melhor accordo possivel, porque ambos são dignos do alto cargo que occupam na magistratura, e comprehendem perfeitamente que a união he o movel principal, que torna respeitados aquelles que, a frente dos negocios publicos, são obrigados a manter fraternalmente a união da sociedade.

A eleição do Buique foi feita pacificamente, e nem era de esperar outra cousa de um povo tão cordato como o daquelle municipio. Na villa de Garanhuns, Correntes, San-Bento, Papacaça e Aguas-Bellas, tudo corria sem alteração; a barca eleitoral bordeja mansamente no lago-circular de Garanhuns, e de vez em quando faz signal de passageiro. Com o aviso hydrographico do nosso correspondente daquella villa, só naufragara se houver expessa cerração, que encubra totalmente as luzes dos pharóes. O delegado continuava a marchar em terreno solido e arrimado ao bordão da integridade vai caminhando, sempre rodeado de affeições. Não sei se o leitor ja sabe que o digno delegado, capitão do 10º batalhão e commandante da força volante da comarca de Garanhuns, cedeu os seus emolumentos para as obras da matriz; parece-nos que ainda não referimos esse acto de desinteresse do distincto capitão, que, no entretanto, he um militar pobre, que se desfez de um unico escravo, para poder transportar-se do Limoeiro. Deos lhe dê quanto antes o majorato, e o Sr. ministro que nos ouça.

—Na sexta-feira foi concedida a demissão que pedio, da subdelegacia de Santo Antonio, ao Sr. Dr. Dourado. Compre-nos agradecer ao Sr. Dr. Dourado, em nome do povo, os bons serviços que Smc. prestou, durante os annos de sua administração policial. Perdoe-nos S. S. se offendemos a sua modestia.

—De Garanhuns partiram para o Buique, 21 presos de justiça, fora os que do Brejo foram mandados vir pelo juiz supplente do Buique, e muitos que alli se achavam recolhidos.

—O alferes da antiga milicia, Manoel Raymundo, que muita gente o conhecia por Manoel Rombudo, foi no dia 10 do corrente, as 10 para 11 horas da noite tomar banho ao lado do sul do theatro de Santa-Isabel, e la ficou morto. Achou se no dia 11 as 6 horas da manhãa o corpo na beira d'agua defronte da rua Bella, sómente com a camisa vestida, pelo que se suppõe que foi algum ataque que lhe deu na sahida do banho. Os barcaceiros das canoas de cal que alli existem, contaram que o finado chegou na mencionada hora muito a fresca e de capote; estendeu-o no chão e esteve muito tempo descançando, e depois de conversar despio-se e entrou para a agua, e muito tempo foi visto no banho porem não viram a sahida porque os taes barcaceiros ja dormiam, e ainda que estivessem acordados só o viriam sahir pelas mãos de outros. O corpo foi depositado na igreja de Nossa Senhora do Livramento para de la' seguir para o cemiterio.

Ate amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 11 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Joaquim Barbosa, por ebrio e uso de armas defezas.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Rufo Damasceno e Castro, por desobediencia.

E a requisição do depositario geral, o preto escravo Paulo.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

ESTATUTOS DO MONTE PIO ACADEMICO.

CAPITULO I.

O Monte Pio Academico he uma sociedade composta unicamente pelos estudantes da Faculdade de Direito de Pernambuco, e tem por fim subsidiar, estimular, e premiar as intelligencias moralisadas, que a fortuna desfavorece, tendo por divisa a consoladora maxima do Evangelho: « Non potest arbor bona malos fructus facere ».

CAPITULO II.

DO OBOLO DO TALENTO.

Art. 1. O obolo do talento he o auxilio prestado pelo Monte Pio Academico ás intelligencias desfavorecidas da fortuna.

Art. 2. Compete o obolo do talento aos estudantes que tiverem os predicados seguintes: — Pobreza, que não he deshonra — Approvação de todos os exames preparatorios — Moralidade reconhecida — Amor sincero aos estudos.

Art. 3. O pagamento das matriculas, e mensalmente a quantia de vinte mil reis, he uma subscripção annual do Gabinete Portuguez de Leitura, sera o obolo do talento que terá, no primeiro quinquenio da sociedade, o estudante subsidiado.

Art. 4. O estudante que quizer obter o obolo do talento, ha de requerel-o por si ou por outrem a commissão directora, instruindo o seu requerimento com actidão da approvação em todos os exames preparatorios, e attestados comprobativos dos outros predicados exigidos no artigo segundo deste capitulo, passado por pessoas dignas de fé, e principalmente pelos Lentes da Faculdade, que o leccionaram, e pelos que o leccionarem a esse tempo, no caso de já se achar matriculado em algum dos annos da mesma Faculdade. O requerimento assim instruido será apresentado ao presidente da commissão directora.

Art. 5. O estudante subsidiado, que soffrer uma reprovação julgada justa pela maioria dos membros da commissão directora, e o que tiver procedimento desenvolto, cessa de ter o obolo do talento.

CAPITULO III.

DOS SOCIOS E DE SUAS OBRIGAÇÕES E DIREITOS.

Art. 1. O estudante, que quizer pertencer ao Monte Pio Academico, deve dirigir-se á casa da residencia do Thesoureiro para assignar seu nome no livro da matricula dos socios, e pagar annualmente a quantia de doze mil reis em quatro prestações iguaes: a primeira até cinco de abril, a segunda até cinco de junho, a terceira até cinco de agosto, a quarta até cinco de outubro.

Art. 2. Cessa a obrigação do pagamento das prestações annuaes por cada uma das seguintes causas:

1. Superveniencia de grave difficuldade de cumprir a referida obrigação, communicada por carta a qualquer dos dous secretarios da Commissão Directora.
2. Collação do grão de Bacharel formado.
3. Qualquer outra causa, pela qual o socio deixe de ser parte da corporação academica.

Art. 3. O socio, que até o dia em que lhe for conferido o grao de Bacharel formado, ou até o fim do praso marcado no artigo 6. deste capitulo, tiver contribuido com tantas prestações, que prefação a somma de sessenta mil reis, ou que der essa quantia por uma só vez; receberá da Commissão Directora um diploma de socio honorario e benemerito do Monte Pio Academico. Igual diploma será dado pela Commissão Directora a todo o Lente da Faculdade, que fizer ao Monte Pio Academico o donativo pecuniario de sessenta mil reis.

Art. 4. O socio, que, além da quantia declarada no artigo antecedente, pagar mais a joia de trinta mil reis, receberá tambem da Commissão Directora um diploma de preferencia. Igual diploma será dado pela Commissão Directora a todo o Lente da Faculdade, que, além do donativo referido no artigo antecedende, pagar a joia de trinta mil reis.

Art. 5. Qualquer filho, irmão, parente ou amigo do socio honorario e benemerito, que appresentar a Commissão Directora o diploma de preferencia e satisfizer as demais condicções exigidas no artigo quarto do capitulo segundo, será preferido no obolo do talento a qualquer outro estudante, que não appresentar igual diploma.

Art. 6. Cada um dos diplomas referidos nos artigos antecedentes será passado entregue ao socio, logo que este satisfaça a condicção, de que depende a concessão de cada um delles: os socios porém, que obtiverem o grao de Bacharel formado, e os que por alguma outra causa se ausentarem da Faculdade antes disso, poderão satisfazer cada uma das condicções até seis mezes contados dodia da sua formatura, ou da sua ausencia.

CAPITULO IV.

DAS ATTRIBUIÇÕES E DEVERES DA COMMISSÃO DIRECTORA.

Art. unico. A' Commissão Directora pertence:

§ 1. Conceder o obolo do talento nos precisos termos do artigo quarto do capitulo segundo.

§ 2. Curar diligentemente da acquisição de novos socios entre os academicos.

§ 3. Agredecer por meio de officios, os quaes fará publicar em todos os jornaes da capital, todos os donativos, que forem feitos ao Monte Pio Academico por quaesquer pessoas, ou corporações extranhas.

§ 4. Interpretar e executar as disposições dos presentes estatutos.

§ 5. Appresentar á assemblea geral dos socios no dia fixado para as eleições um relatorio da sua gerencia, o qual será lido pelo primeiro secretario, e na sua falta pelo segundo, antes que se proceda ás eleições.

§ 6. Dar posse á nova Commissão Directora na mesma sessão da sua eleição, se for presente o presidente eleito, ou no caso contrario até o segundo feriado seguinte. Neste caso porém não he necessario que a posse seja dada em assemblea geral.

§ 7. Entregar á nova Commissão Directora por termo lavrado em um livro para esse fim destinado, assignado pelos membros de uma e de outra, o dinheiro, apolices, titulos, livros, relatorios e mais objectos pertencentes ao Monte Pio Academico, que estiverem em poder do Thesoureiro, ou de qualquer outro membro da mesma Commissão Directora. A referida entrega terá lugar até o segundo feriado que seguir ao dia da eleição, ou no mesmo dia da posse, quando esta não tenha tido lugar em assemblea geral no dia da eleição.

§ 8. Pedir á assemblea geral legislativa uma verba na lei do orçamento para auxilio do Monte Pio Academico.

CAPITULO V.

DAS ATTRIBUIÇÕES E DEVERES DO PRESIDENTE, THESOUREIRO, E SECRETARIOS.

Art. 1. Ao Presidente do Monte Pio Academico compete:

§ 1. Nomear dous, d'entre os cinco primeiros membros da Commissão Directora para servirem de primeiro e segundo secretario.

§ 2. Determinar por seu despacho proferido em cada uma das petições, que lhe forem apresentadas para a concessão do obolo do talento, que o peticionario satisfaça a cada uma das condicções exigidas no artigo quarto do capitulo segundo, a que por ventura não haja satisfeito.

§ 3. Convocar com a precisa antecedencia, assim a assemblea geral dos socios no caso do artigo unico § quinto do capitulo quarto, como a Commissão Directora, todas as vezes que o julgar necessario, ou lhe for requerido pelo Thesoureiro ou por dous dos outros membros da Commissão.

Art. 2. Ao Thesoureiro compete:

§ 1. Substituir o presidente nos seus impedimentos e faltas.

§ 2. Curar diligentemente da arrecadação das prestações, e do pagamento do obolo do talento aos estudantes subsidiados pelo Monte Pio Academico, e das mais despezas indispensaveis como: impressão dos estatutos, cartas de convite, recibos, etc.

Art. 3. Aos Secretarios compete, escrever as actas das sessões o toda a mais escripturação que lhes for determinada pelo Presidente.

CAPITULO VI.

DA COMPOSIÇÃO E DA ELEIÇÃO DA COMMISSÃO DIRECTORA.

Art. 1. A Commissão Directora será composta de cinco socios e de dous Lentes da Faculdade, um dos quaes será Thesoureiro, e o outro Presidente do Monte Pio Academico.

Art. 2. Os estudantes do primeiro anno, que forem socios, elegerão um d'entre si para membro da Commissão Directora, e a mesma cousa farão os estudantes de cada um dos mais annos.

Art. 3. Os estudantes de todos os annos elegerão o Thesoureiro e o Presidente.

Art. 4. As eleições serão feitas por escrutinio secreto e por maioria de votos, reunindo-se os socios para esse fim em assemblea geral no segundo feriado, que se seguir á abertura das aulas. A Commissão Directora os convidará com a precisa antecedencia, e com designação do dia, hora e lugar onde se hão de reunir.

CAPITULO VII.

DO CAPITAL DE RESERVA.

Artigo unico. A Commissão Directora empregará a quarta parte das prestações recebidas em acções do Banco de Pernambuco, ou apolices da divida publica, ou qualquer outro titulo de credito publico, formando assim um capital de reserva. Passados cinco annos he que se poderá tirar do capital de reserva, se for necessario, o supprimento para mezadas que não excedam de trinta mil reis, e mais cincoenta mil reis que terá cada estudante subsidiado para a compra de livros, pondo-se em reserva annualmente em quanto existir a sociedade, a quarta parte das prestações recebidas.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
João Gomes Ferreira Vellozo.
Francisco Ferreira Corrêa.
Ovidio da Gama Lobo.
Francisco Ignacio Werneck.
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Communicados.

CRITICA DA CRITICA.

Analyse de Esboço Critico-Litterario, do Clarim Litterario, pelo Sr. P. de Caasans.

Introducção

I.

Não he d'agora que nutrimos a profunda convicção de que a litteratura portugueza, ao passo que he primorosamente desenvolvida por grande numero de escriptores de reconhecido merito, vai sendo vergonhosamente sacrificada por muitos espiritos que se abalançam a cultiva-la sem possuir as precisas habilidades.

A experiencia de todos os dias nos confirma cada vez mais nesta opinião, para a qual sobejam razões e fundamentos poderosos; e os factos que successivamente se repetem, os exemplos que por uma fatalidade inqualificavel abundam á semelhante respeito, concorrem para demonstrar-nos, que não andamos errados neste nosso ajuizar, filho da observação e de um aturado exame.

Emquanto distinctos engenhos, alimentados por um longo estudo, auxiliados por um sufficiente cabedal de idéas preciosas, de variados conhecimentos, marcham seguros no amplo estadio aberto ás fadigas litterarias, e adquirem as ovações e a reputação que lhes são devidas; emquanto intelligencias elevadas, procurando manifestar-se no vastissimo campo das lettras, ostentam alli todos os recursos que lhes subministra uma solida instrucção: emquanto mesmo certos talentos mais recentes, dirigidos por uma educação assisada e methodica, se tornam celebres por suas producções que o mundo civilisado acolhe com enthusiasmo; uma chusma de escriptores parasytas, sem titulos que os possam recommendar sem bases em que se apoiem, sustentados apenas por um fôfo orgulho, se atrevem a sahir do seu obscuro silencio, para vir, a face de todos, intrometter-se na liça em que só podem entrar as aspirações justas e razoavelmente fundadas.

Desse facto que infelizmente se não poderá contestar, porque he do dominio do publico, tem nascido esse atropello, essa especie de confusão que não poucas vezes se ha patenteado na republica das lettras, com particularidade no seio da litteratura portugueza deste seculo; a qual se acha até certo ponto embaraçada pelos tropeços e difficuldades que lhe acarretam a cada momento escrevinhadores mediocres, sobre mediocres desenxabidos, que não fazem mais do que desalenta-la e enfraquece-la.

Por outro lado, essas mesmas tentativas audazes e generosas de alguns espiritos privilegiados, que se esforçam por desenvolver com proveito a elegancia e belleza da lingua e da litteratura, renovando-lhes todas as preciosidades e riquezas perdidas ou diminuidas por um gosto depravado e extravagante; são contrabalançadas, quando não inutilisadas, por esse enxame de improvisados cultores das lettras, para os quaes tudo he pouco, se se não apresentam em publico, e se não fazem alarde de seus proprios talentos.

Não he que, ao exprimir-nos deste modo, queiramos desconhecer que muitas vezes ou quasi sempre, os grandes vultos litterarios começam por manifestações timidas, por indecisas aspirações que mais tarde se engrandecem e avultam maravilhosas e energicas.

Não he nosso proposito consagrar a idéa de que todos os litteratos devem estrear logo sua carreira coroados de todos os laureis que só podem caber depois de continuas e perseverantes elaborações. Pensamos, sim, que ninguem se pó e nem deve julgar habilitado para entrar nessa difficil missão de escriptor, na difficilima luta dos trabalhos da intelligencia, emquanto não possuir cabedaes com que lhe seja permittido jogar dianteda sociedade illustrada.

Não he outra a razão porque vemos hoje tão mal dirigidas, tão pessimamente manejadas por muitos aquellas mesmas armas de que outros se aproveitaram com tanta discrição e habilidade.

Não he por outro motivo que a lingua e litteratura portugueza, tão mimosas, tão enriquecidas de brilhantes recordações, tão fielmente comprehendidas por tantos engenhos de primeira ordem, vão lastimosamente degenerando, perdendo o seu natural esplendor, e avisinhando-se pouco e pouco de um periodo de abatimento que parece irremediavel. Dir-se-hia á primeira vista que esses escriptores que tão desasisadamente se teem ingerido nos destinos da republica litteraria, e se teem abalançado a devassar as altas regiões da intelligencia e da imaginação, lutam com embaraços provenientes da propria causa que se propozeram abraçar. Dir-se-hia, porventura, que esse campo que elles pretendem cultivar se acha respigado de mais, e nenhuns elementos de vida lhes podem prometter valiosos resultados, apoz o seu afadigoso caminhar. Mas nada disto succede:—a causa do phenomeno que se experimenta he outra.—

Quando o espirito de uma critica vigorosa, em perfeita harmonia com os principios de razão de um delicado gosto, lançou os fundamentos á uma nova escola, que tem por objecto a regeneração da litteratura, fazendo-a aproximar cada vez mais das fontes da natureza, e libertando-a do imperio exclusivo de antigos preceitos que não podem ter um valor absoluto e imprescriptivel; facilitou, sem duvida, maior expansão aos vôos do engenho, ás creações espontaneas da fantasia, mas não sanccionou como elemento de ordem a completa inversão de todas as regras ainda as mais judiciosas e dignas de seria attenção.

Não quizeram aquelles que se empenharam n'esse movimento estabelecer em contraposição de uma doutrina até certo ponto abandonada, a excessiva theoria de uma liberdade absoluta; por que viram que sob a influencia d'esse poder tão discricionario e illimitado não seria das cousas mais raras um desvio da intelligencia, *fascinado* pelos prestigios das innovações, e dirigida a esse bel prazer no circulo immenso das composições de todo o genero.

Procederam com circumspeção: estudaram o desenvolvimento litterario até aquelle momento, examinaram o seu natural andamento, analysaram-lhe as condições proprias a sua verdadeira manifestação, observaram attentos até onde se prestava a necessidade urgente de modificar os principios fundamentaes d'arte para melhor identificaca-la com a natureza nas concepções do engenho; e procuraram firmar uma combinação de formulas que mais satisfizessem as constantes exigencias do progresso, na marcha expansiva da humanidade.

Assim conseguiram, depois desse precioso trabalho, fixar um bem concebido systema de leis apropriadas a novasituação nova que ia surgir para as lettras, e rasgar mais amplos horisontes aos seus esperançosos cultores, até alli pela maior parte adstrictos e irregularidades de uma cega emitação classica.

Nem por isto foram lançados no esquecimento, ou votados ao desprezo, os napreciaveis thesouros de litteratura que transparecem ainda hoje formosos e opulentos em tantas obras eminentes modeladas pelos antigos typos de critica e de gosto—as joias da corôa brilhante com que se adornaram gregos e romanos, e assicos em sua essencia, no seu pensar, nos seus escriptos, nas suas producções maravilhosas, não desmaiaram, por certo, com essa phase diversa, com essa mudança no rigor das formas e da doutrina. Renasceram as lettras—he verdade—, os destinos de uma geração nova pediram nova direção: despontou una escola mais livre do que a antiga; mas a razão e a philosophia não a abandonaram ao aviltante jugo das extravagancias e dos desatinos.

A Europa moderna que havia herdado daquelles povos antigos tantas recordações de uma gloria immorredoura, que entrou tambem na estrada da civilisação e dos melhoramentos litterarios e scientificos, depois de ver-se agitada por continuas lutas, e abalada pela prepotencia feroz de seus barbaros dominadores, foi o theatro em que essa transformação provirtosa patenteou-se com todo o brilho e onde o espirito humano, ancioso por uma modificação que lhe podesse trazer vantajosos resultados, começou a obra da regeneração, da renovação do bom gosto, embaciado durante o periodo da decadencia, pelos imbecis cultivadores de tão abundosa terreno. De então para cá, uma epoca inteiramente diversa abrio-se aos olhos e a intelligencia do observador e do amante das lettras.

Nasceu uma doutrina em tudo differente da que dominara até então; novas tendencias encontraram um espaço mais vasto em que se podessem dilatar; e a fonte copiosa das inspirações achou n'uma arte mais aproximada ao natural seus fecundos e importantes recursos.

Começou d'ahi para differentes povos da Europa uma revolução, cujos effeitos a historia nos mostra que tem sido mais ou menos felizes, mais ou menos rapidos, segundo o grao de força que cada um empregou na cultura das lettras, e a somma de elementos com que d'ante mão ja podiam contar para emprehender esse estudo.

A' litteratura classica, á essa litteratura vigorosa, athletica, da qual tão primorosos fructos colheram por vezes muitos engenhos distinctos, mais ou menos fieis á observancia dos preceitos da antiga escola; a essa litteratura que desde a época da *renascença* propriamente dita passou a ser cultivada em quasi todos os paizes do continente europêo; succedeu, por fim, uma denominada *romantica*, mais livre nos seus vôos, mais independente no seu dominio, que, sem abjurar de todo as velhas crenças da civilisação grega e romana, em assumptos d'essa ordem, procurou estabelecer, de acordo com as inspirações da natureza creadora e inventiva, um gosto mais apurado, uma theoria mais desembaraçada de estorvos, uma linguagem mais pura e simples na traducção dos rasgos da imaginação.

A Allemanha, a França, a Inglaterra e a Italia, que já occupavam um lugar importante no mappa das nações illustradas, desde que a tomada de Constantinopola obrigou a refugiarem-se nas regiões occidentaes muitos dos mais insignes sabios e litteratos do Oriente; esses paizes que depois da época dos travadores, do periodo das cruzadas e de muitas outras eventualidades sociaes e politicas, caminhavam na senda dos melhoramentos e do progresso, receberam tambem a influencia dessa poderosa revolução que bem depressa principiou a manifestar-se nos trabalhos e escriptos dos seus mais elevados caracteres litterarios e scientificos.

No meio, porem, dessa total agitação, era impossivel que a Hespanha e Portugal, tão ligadas as fontes da renascença das lettras; que haviam passado por tantas dominações estranhas, e que de todas ellas receberam mais ou menos impulsos para uma civilisação ascendente, em consequencia de reacção inevitavel dos espiritos e das ideias, permanecessem n'um estado de immobilidade e paralisação. As tendencias para a nova *ordem de cousas*, na espheara das sciencias e das lettras, se desenvolveram tambem no meio d'elles; e as tentativas para a reforma operada nesse sentido appareceram, mediante os esforços de engenhos de primeira força.

A' litteratura portugueza coube, por tanto, representar um papel digno de sua reputação n'esse theatro a que eram chamados os novos semeadores da vinha intellectual: e d'ahi he que data essa mudança notavel que se observa no genio da litteratura portugueza d'este seculo, encaminhada nos seus destinos com liberdade mais ampla, como a tem comprehendido os judiciosos cultivadores que ainda lhe restam.

He facil conhecer, á vista deste rapido esboço, que por uma digressão necessaria somos levados a traçar, qual seja a razão do fatal phenomeno que se observa actualmente em relação á essa mesma litteratura; e foi só para chegar a este ponto, para determinar a verdadeira origem de tão inquestionavel facto, que nos demos ao trabalho de fazer esta breve analyse da moderna litteratura portugueza. Se, pois, he uma verdade incontestavel que a bella causa da renovação e apuramento do gosto, da qual depende o derramamento das boas ideas, dos principios civilisadores, e até o maior aperfeiçoamento na cultura da lingua, ao passo que progride pelos esforços de habilissimos escriptores, vai sendo negligenciada e pervertida por muitos espiritos mediocres, que não fazem mais do que retardar-lhe o movimento ou arruina-la; a razão esta na falsa apreciação que esses ultimos tem feito acerca da moderna litteratura, no erro com que se nutrem, suppondo que, para maneja-la, nenhuma difficuldade existe, ou são necessarios poucos recursos. Outra não pode ser a origem deste phenomeno, que, a primeira vista, parece extraordinario; mas que o observador perspicaz e intelligente comprehenderá, sem duvida, quando prestar seria attenção ao complexo de circumstancias que o acompanham, e sem as quaes estamos certos de que elle jamais se poderia manifestar.

Com dôr o dizemos: aperta-se-nos o coração, quando, ao contemplar o estado esperançoso e até certo ponto florescente da moderna litteratura portugueza, respirando formosa em tantos escriptos historicos, philologicos, poeticos e criticos, em tantos eminentes trabalhos de intelligencia e de imaginação; descobrimos ao mesmo tempo, e quasi por uma coincidencia fatal, o perigo a que ella vai sendo exposta, em consequencia do depravado gosto, ou da ignorancia crassa de muitos dos seus *cultores*, que, sem conhecê-la, se atrevem a desenvolvê-la. Se não confiassemos de sobra nas luzes e no abalisado merito dos homens verdadeiramente illustrados, que se acham hoje a testa dos nossos destinos litterarios, assim na Europa, como neste paiz, diriamos desde ja, á vista de tão lamentavel estado das lettras, que haviam chegado ao ponto de completa aniquilação, ou tocavam, porventura, no periodo de uma subversão irreparavel.

Eis donde vem quasi exclusivamente essa nova *corrupção* que vai lavrando com tanta celeridade entre alguns cultores da litteratura portugueza.

Entendem muitos que a divisa do *romantismo* he a absoluta desrtruição de todas as leis e de todos os principios que os genuinos conhecedores das lettras estabeleceram desde os primeiros tempos, quando uma escola mais restricta e rigorosa dominava os espiritos, e exercia uma critica demasiado severa sobre as producções do engenho.

Pensando assim, julgam que o melhor meio, para poderem conquistar os foros de bons escriptores, he vaguear as soltas pelos paizes da imaginação, desprezando *in limine* o rigor das formas, e, ainda mais, atropellando a marcha necessaria das idéas.

Como o *romantismo* prescreve uma grande liberdade, parece justo a esses escriptores que na manifestação dos conceitos e dos pensamentos se procure o mais que he possivel sequestrar o espirito a' exacta influencia de todas as regras: e, caminhando assim de excesso em excesso, elles não só esquecem os mais salutares dictames do bom gosto, como até se deixam fascinar pelo ouropel das innovações mais ridiculas, das mais poeris extravagancias.

Não ponderam, entretanto, que se essa maior liberdade he necessaria e conveniente, não exclue, todavia, a necessidade e a conveniencia de serem moldadas todas as obras, todos os productos da intelligencia humana, pelos typos invariaveis do bom senso e da recta razão: ignoram, talvez, que ainda os mais atrevidos rasgos da imaginação perdem todo o seu brilho, todo o seu valor, se passam além dos limites que a boa critica lhes tem determinado.

Collocados nesta posição, e possuidos de um desejo insaciavel de reproduzir sob as condições da linguagem escripta os seus pensamentos, as suas differentes idéas; os homens que assim pensam julgam-se autorisados a discorrer sobre todos os assumptos, ainda os mais difficeis, sobre todas as materias, desde as mais triviaes e controvertidas nas escolas e nos collegios até as mais elevadas e sublimes, até aquellas que mais estreitamente se prendem as graves questões de uma transcendente philosophia.

D'ahi o desprezo dos recursos, sem os quaes o entendimento humano mal se podera' desenvolver no estudo e na cultura das lettras: d'ahi a indesculpavel facilidade com que, menosprezando as serias prescripções da razão illustrada e conscienciosa, muitos se atiram no dilatado campo da imprensa, assás convencidos de que vão occupar nos annaes da litteratura um lugar distinctissimo, proprio somente dos genios ou dos talentos já provados e reconhecidos.

He esta a fatalidade a que esta' sogeita presentemente a sublime causa da illustração e do progresso, cujos principaes interesses, em vez de serem promovidos com todo o zelo e discripção, ahi se acham entregues á sorte, expostos aos caprichos e imprudencias de grande numero de litteratos improvisados.

O que he mais para lastimar, no meio de tudo isto, he que mesmo neste seculo de tanta civilisação, tão perfeitamente caracterisado na sua marcha pela abundancia dos melhoramentos materiaes, pela copia de uteis inventos, por tantos factos que na ordem social e scientifica proclamam cada vez mais a elevação da intelligencia, se desenvolva em tão grande escala esse espirito ou essa tendencia *prodigiosa* de corrupção litteraria, esse amor as frivolidades, e aos desacertos, esse exquisito gosto pelas aberrações do bom senso e da critica sisuda e civilisadóra.

Não he estranho para nós que no correr successivo das idades, no caminhar dos acontecimentos e das revoluções, a sociedade experimenta sempre uma alteração mais ou menos pronunciada, passa por transformações e mudanças que se não poderiam, talvez, evitar. Sabemos, além disto, que «*os grandes seculos litterarios*, como já disse um dos maiores genios portuguezes da época, o Sr. Castilho, *fôram sempre seguidos da decadencia do gosto*: he um principio altamente demonstrado pela historia, e para cuja confirmação ahi estão patentes os significativos exemplos do mundo antigo, e as irrecusaveis tradições da Grecia e de Roma, com particularidade.

Entretanto, bem que estejamos convencidos da realidade deste facto que se renova pela experiencia no viver dos povos e das nações; bem que estejamos profundamente acapacitados de que he este um phenomeno dos mais naturaes, e de facil comprehensão; não podemos deixar de admirar essa mudança extraordinaria que hoje se nos manifesta no estado e nos destinos da litteratura portugueza, cuja cultura vai sendo lastimosamente menosprezada, e cujos fructos ainda novos apparecem em grande parte eivados de corrupção.

Somos os primeiros em applaudir a regeneração das lettras, e a emancipação do engenho, sequestrado á restricta observancia de muitas formulas que por velhas e carunchosas cahiram no esquecimento, ou morreram nas ruinas da antiga escola: agradam-nos as tendencias livres e expansivas do romantismo, contido nos seus verdadeiros limites: mas o que nos parece insupportavel, o que não podemos tolerar, he que se queira levar esse principio de reacção a tal ponto que se recebam como suas necessarias consequencias os excessos, as exagerações e os desvarios de toda a especie. Vai uma immensa distancia do que se chama exacto conhecimento e practica reflectida das leis da nova escola, em materia de litteratura, a aquillo que só pode qualificar-se como desregramento dessas mesmas leis, como abuso do que ellas prescrevem.

No meio termo, na harmonia dos vôos da imaginação livre e ousada com as exigencias da moderação e do discernimento, he que está a verdadeira comprehensão dessa doutrina de tanto alcance, nas lettras, encarada geralmente sob o apparatoso aspecto do *romantismo*. Ainda mesmo se a formos observar nos seus primeiros ensaios, quando ella começava a ser desenvolvida pelos seus mais decididos apostolos e sectarios; quando apenas despontava com vigor nas obras dos seus primitivos propaladores; reconheceremos que o fervor de que elles se achavam possuidos não os levou jamais a sacrificar as judiciosas aspirações da razão prudente e discreta ao falso brilho das exaggerações e de uma pratica abusiva e trosloucada. As composições eminentemente romanticas de Goethe; as creações collossaes do genio de Shakespeare, trazendo para o theatro e para o seio da litteratura ingleza os germens productivos da revolução operada nas altas regiões do gosto e da critica; os sonhos arrebatadores da musa de Byron, correndo impetuosa por todo o espaço aberto de novo aos rasgos da imaginação; todos os escriptos, ainda os mais livres e independentes da maioria das regras classicas, nos quaes transparecia desde ja' a scentelha de uma inspiração mais viva e natural; ahi estão para demonstrar-nos que elles mesmos, por mais que subissem, por mais que se remontassem na idealidade de suas vastas concepções, nunca se abraçaram com a sombra vãa dos desatinos e das innovações ridiculas. A quem houver folheado um pouco a historia litteraria destes ultimos tempos, e examinado com attenção e criterio os diversos monumentos produzidos pelo espirito da reacção nos dominios do engenho e da intelligencia humana, será facil comprehender que a distincta phalange dos mais celebres escriptores modernos, adstrictos a essas formulas de mais extensa liberdade, e menos rigor classico, symbolisando uma nova escola, está perfeitamente caracterisada em muitos trabalhos do mais apurado gosto, e do mais illustrado senso; porque elles não correram atraz do *bello apparente*, das extravagancias e dos absurdos. Se alguns, elevando-se muito nos arrojos de uma imaginação fervida, tocaram, por ventura, em certas occasiões ao mais sublime ponto de desenvolvimento possivel por meio de suas composições maravilhosas e soberbas; e n'outras occasiões pareciam ser menos felizes, dando vulto á creações menos regulares que um dos antigos doutrinarios chamaria, talvez, aberrações ou desvios imperdoaveis; esta circumstancia se deve attribuir antes a necessaria influencia das idéas do tempo em que viveram, porque então começava essa reforma ou regeneração das lettras, do que á desejo que tivessem de substituir os prestigiosos caprichos da phantasia desvairada ás concepções robustas da intelligencia.

O tragico inglez, por exemplo, foi um genio, creou uma escola, distinguio-se essencialmente de todos os seus antecessores; e he isto que se verifica em todas as suas obras, nas quaes se vê o typo de uma originalidade que he o seu caracter especial. O drama moderno surgio dessa fonte mysteriosa, onde tam celebre escriptor ia beber as suas inspirações que ainda revelam todo o cavalleirismo, todas as crenças e ficções da idade media. Com elle nasceu a litteratura ingleza, porque ella, bem como a litteratura hespanhola, começou pelo theatro; e he fóra de duvida que o genio de que fallamos, deixando de estudar os antigos, imitou a principio os dramas hespanhóes, tam conhecidos e espalhados pela Europa.

Dotado de uma imaginação vivissima, elle póde arrojar-se fóra do caminho trilhado até aquelle momento; e he d'ahi que provem a reforma que elle produzio, não só na região do drama, como em toda a litteratura. Desprezando as regras e as formulas da escola antiga, só teve diante de si a natureza que o chamava para a cultura de um campo novo e desconhecido: por isso vemos nas suas composições a mistura do sublime e das irregularidades, mistura que se manifesta com o desenvolvimento das innovações da arte, e que se pode considerar como uma necessidade imperiosa e urgente naquella epoca. Não ha, porém, quem possa sustentar que, ligado a uma nova milicia litteraria, pelas aspirações livres de um talento extraordinario, Shakespeare se desnorteou de tal sorte, no desenvolver successivo de suas composições, que chegasse a consagrar como sua musa predilecta, em contraposição a Thalia dos gregos, a extravagancia, os desatinos, as frivolidades de toda a especie.

He claro que elle pertence a escola romantica, a escola da regeneração; que he preciso abstrair, no exame de suas obras, do rigoroso estudo das regras classicas: parece mesmo que no tempo delle ja se passara um pouco além do romantico, razão pela Shakespeare, como bem nota Chateaubriand, he mais citado pelos seus defeitos do que por suas bellezas, e applaudimos nelle o que seria motivo de censura n'outros. Mas he igualmente incontestavel que o insigne comico dos theatros feiraes, o illustre contemporaneo de Robert Green, de Rowley, Chapman, Ben Johnson, Beaumont e Fletcher; a gloria dos reinados de Jacques I. e de Izabel, que apenas se mostrava então no Calendario do Pastor e na Rainha das Fadas, de Spencer, não sacrificou seu genio as puerilidades e frioleiras, nem calcou aos pés as necessarias prescripções do bom gosto e de solida critica. Ainda quando esses espiritos desregrados e monopolisadores das lettras quizessem, no seu amor pela excessiva liberdade, na sua insaciavel sede de innovações, defender-se com o exemplo importante da Shakespeare, e achar nas irregularidades a que esteve sujeito esse grande escriptor, a justificação dos seus delirios e extravagantes desvaneios; não lhes podera servir de modo algum essa tentativa com que se pretendem esquivar aos golpes do ridiculo e de uma bem merecida censura.

O ex-academico, *T. B.*
(*Continua.*)

Aos futuros eleitores do Circulo do Bonito.

A nova phase politica, que se nos antolha com o novo systema de eleições por Circulos, he o que presentemente preocupa a attenção de todos aquelles, que não podem ser indifferentes ao bem estar e verdadeira prosperidade de seu paiz.

Não ha verdadeira representação politica, não pode haver governo representativo, propriamente dito, sem que todas as opiniões sejam devidamente representadas, sem que os grandes e diversos interesses sociaes entrem em choque, se debatam, se discutam e assim sejam completamente apreciados.

Mas para que se possa attingir a esse fim grandioso, para que se possa alcançar tão nobre desideratum, faz-se mister, não só que se facultem as urnas eleitoraes aos homens de todas as credos politicos, mas tambem que os futuros eleitores dos diversos circulos, em que se acha dividida a provincia, compenetrando-se de sua nobre e elevada missão, tenham o maior escrupulo, procedam com o tento devido na escolha que houverem de fazer daquelles, que na camara quatriennal vindoura devem defender sua causa, advogando a causa da nação.

A grande maxima vantagem do novo systema de eleição he colligar a força da união, que obra o pensamento profundo, quando applicado a um só interesse, a uma só especialidade; he reunir a representação geral dos interesses da provincia a particular dos interesses locaes: he fazer manifesto ate onde em cada localidade tem penetrado os elementos de illustração da provincia.

Pelo antigo systema a localidade não tinha representação, porque a sua acção podia ser neutralisada pela acção da maioria; ou ainda quando o não fosse, o deputado devendo a sua eleição a muitas localidades não podia, quando muito senão o repartir a sua attenção, e os seus esforços, e portanto enfraquece-las e muitas vezes até aniquila-las: tambem a fusão impedia conhecer-se e caracterisar-se os elementos com que havia entrado cada localidade; a sua ma escolha passava sempre desapercebida, ou moralisada pela concurrencia das outras.

Pelo novo systema, ao contrario, não he só nos seus interesses, que tem a perder a localidade, ou o circulo com o mao representante, he no seu nome, na sua importancia, na sua civilisação; porque o representante não exprime somente os interesses, mas principalmente as idéas dos representados; e não perde só no presente, perde muito tambem no futuro, porque a sua boa, ou ma' escolha determinará a acção, que o governo tem direito de attribuir a si nessa intervenção, que sendo malefica, porque desnatura a eleição, elle a denomina de benefica, pela necessidade, comparada com os males e desvantagens resultantes de uma eleição deixada aos instinctos de uma população cega, como elles se exprimem; e o eleito do povo, em vez de orgão e fiel interprete das suas necessidades e interesses, tornar-se-ha o instrumento do governo, que o creou.

He pois não só da natureza do novo systema eleitoral, como do proprio interesse dos Circulos, que os cidadãos sejão dignamente representados.

E, se como membro da communhão politica, nos he dado tambem concorrer com o nosso fraco contingente para que a delegação de nossos poderes seja perfeita e confiada unicamente á pessoas que saibam corresponder a espectativa de seus committentes, procurando promover a estabelidade e verdadeira realisação do bem commum, não podemos, nem devemos deixar de recommendar por nossa parte aos futuros eleitores do Circulo do Bonito um nome respeitavel, que por mais de um titulo lhes deve ser summamente charo: he ao Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, que nos referimos.

Quem acaba de patentear tanto interesse, tanta affeição pelo novo systema eleitoral, quem adverte aos cidadãos do Bonito, que toda reflexão, toda madureza he pouca na escolha do seu representante, não deve receiar de recommendar-lhes um homem, que não poderá jamais falsear os seus principios, que hade saber manter e promover seus interesses. Demais o nome do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella he bem conhecido em todo o Brasil; lembra-lo por interesse, por amor delle tão somente seria desconhecer o seu passado, seria desconhecer os bons serviços, que elle tem prestado ao seu paiz, e que pode ainda prestar, recommenda-lo he somente mostrar todo o interesse, que temos polos destinos do Bonito; lembra-lo, he abrir o livro do passado, e ler nelle estas palavras—o homem que lutou com o passado he só o que sabe preparar o futuro—recommenda-lo he clamar em altas vozes pela prosperidade dos Bonitenses sem temer contradicção—!

O Sr. Dr. Jeronymo Vilella, athleta denodado do progresso calmo e reflectido, acerrimo e enthusiasta propugnador dos melhoramentos moraes e materiaes de seu paiz, dotado de reconhecido talento, de um caracter independente e ao mesmo tempo lhano e cavalleiro, affeito ao serviço publico de seu paiz, ja como deputado provincial e geral por esta, provincia, resume certamente em si as qualidades mais que precisas, os requesitos mais que necessarios para merecer os suffragios dos distinctos eleitores do Circulo do Bonito.

E, com effeito, se os requesitos essenciaes ao representante do povo são: a intelligencia, que conhece a necessidade, ou o interesse; e a vontade, a energia, que reclama a sua satisfacção; se ambas devem ser vigorosas, pois que ambas tem de entrar em combate: o athleta, que medio as forças com um dos principaes sabios do Brasil, e não foi vencido; a intelligencia fecunda, que ha dado filhos as lettras, que um governo adverso julgou uma vantagem reconduzir ao ensino; porque o parlamento acena com saudade, e a quem a Faculdade de Direito se ufana de possuir como um de seus principaes sustentaculos, como um de seus mais importantes ornamentos; o homem, que pelas suas idéas, pelos seus principios expoz os dons mais preciosos do mundo—a vida e liberdade,—e não abandona o povo quando este entende necessario reconquistar as suas liberdades civicas; esse homem, Bonitenses, he certamente credor do vossas sympathias, de vossa confiança, de vossos suffragios! Elegei-o pois.

* * * *

Publicações a pedido.

Permittio Deos, que no grandioso dia de hoje, em que os brasileiros solemnisam o anniversario de sua independencia, possa eu communicar á V. S. a agradavel noticia da completa extincção, nesta comarca, da epidemia do cholera-morbus, que tantas dores e tantos males ha causado nesta, e n'outras provincias do imperio. Por tão grande beneficio, emanado do céo, devemos render graças ao Todo Poderoso, e lhe rogar, que nos ampare com sua infinita misericordia. Agradecendo a V. S. em nome da humanidade os muitos bons serviços, por V. S. prestados naquella emergencia, agradeço-lhe tambem a sua valiosa coadjuvação para o bom exito da minha commissão, por certo mal desempenhada pela debilidade de minhas forças.

Aproveito mais esta opportunidade para reiterar a V. S. os meus respeitos, alta consideração e particular estima.

Deos guarde a V. S. felizmente. Villa Bella 7 de setembro de 1856.—Illm. Sr. tenente-coronel Christovam José de Campos Barbosa, mui digno delegado do termo desta villa.—Dr Thomaz Antunes de Abreu, inpector e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista.

De igual theor ao capitão João do Prado Ferreira, delegado do termo da villa de Ingazeira.

Illm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. S. sob data de 7 do corrente, no qual satisfactoriamente me communica a almejada e total extincção do cholera-morbus nesta comarca. Congratulando-me com V. S. por tão agradavel e prasenteira nova, que fará reviver a paz e contentamento no seio dos Pajeuenses, agradeço em nome dos mesmos os valiosos e indiziveis serviços por V. S. prestados nos misteres de sua honrosa profissão, dando a mais ampla e cordial espansão ao amor proximal; e se me acompanha a satisfação de o patentear a V. S., cabe-lhe tambem a gloria do fiel desempenho de sua commissão, coroada dos mais felizes resultados, e para a qual com todo o acerto fora V. S. nomeado.

Aproveito o ensejo para renovar a V. S. os meus protestos de respeito, estima e consideração.

Deos guarde a V. S. Delegacia de policia em Flores 9 de setembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, dignissimo directo, e inspector do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista.—Christovam José de Campos Barbosa, delegado supplente do termo de villa Bella.

Illm. Sr.—Accusando a recepção do officio de V. S. com data do memoravel dia sete de setembro corrente, dia este de eterna memoria para toda a nação brasileira, cumpre-me dizer a V. S. que muito me glorio com a extincção da epidemia nesta comarca, e a Divina Providencia se deve tal suspensão, a quem devemos dar mil graças; que a não ser o seu poder seriamos mais derrotados, e apoz dela surgio V. S., e com suas sabias deliberações cooperou para essa terminação, empregando todas as medidas, esforços e sabedoria. Nesta villa V. S. meterá sempre muito suas as ordens, tanto para as funcções publicas como particulares a V. S., a quem Deos guarde por muitos annos. Villa de Ingazeira 22 de setembro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Thomaz Antunes de Abreu, muito digno inspector e director do serviço de saude nas comarcas de Flores e Boa-Vista.—João do Prado Ferreira, delegado supplente do termo de Ingazeira.

Companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso.

Quartel a bordo da barca «Independencia», em cruzeiro no Rio Paraguay e a vista do forte de Coimbra, 25 de maio de 1856.

Marinheiros desertores da companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso!

O exemplo dos desertores reincidentes Manoel Pinto da Silva, Gregorio Pinto de Arruda e Domingos Lopes de Barros, talvez as fadigas de dous annos de não interrompido cruzeiro e os trabalhos accessorios, ainda que indispensaveis aos homens da nossa profissão, principalmente nesta provincia, vos convidou e seduzio-vos a desertar; fazendo-vos assim esquecer por um momento o vergonhoso passo que daveis, o modo por que ferieis os vossos mais charos interesses, o que ainda para vós he mais, a consciencia do vosso dever, do vosso prestimo, do vosso brio e da vossa dignidade. O erro, porem, he dote de todo o genero humano; vós, portanto, tambem podieis errar; e, com effeito, errastes.

He tempo ainda, sem embargo, de reparar o vosso erro: Deos manda que se perdoe aos arrependidos: estais neste caso, eu o sei.

Correi, imitai o exemplo dos vossos camaradas e complices Justino do Rosario Figueira, Bernardo José da Luz e Antonio José Peixoto; correi, vinde apresentar-vos no vosso quartel; deixai essa vida de susto e de privações, de fome e de nudez; vinde apadrinhar-vos com o vosso commandante; elle não vos castigará, pelo contrario elle promette, na forma do nosso regulamento, perdoar a todos que são de primeira e segunda deserções simples.

Aos que são de deserções aggravadas, o vosso commandante não perdoara, porque não póde, mas promette-vos de arrastar-se até os pés do augusto throno do nosso piedoso monarcha e impetrar-lhes a graça de perdoar-vos.

Marinheiros do tempo do meu commando! tende fé na promessa do vosso commandante, recordai-vos da sua maxima favorita e nunca desmentida: — O vosso commandante nunca falta ao que promette.

Marinheiros! correi, vinde abraçar os vossos velhos camaradas, vinde partilhar com elles a honra e a gloria de serdes apontados e admirados pelos militares que, provectos nos campos de batalha, chegam a esta provincia como os vossos camaradas teem sido e estão sendo por sua coragem, por sua constancia, por sua disciplina e por sua applicação aos trabalhos do estado: vinde, tende fé, que ao chegardes entoareis comnosco:

Viva S. M. o Imperador!
Viva a familia imperial!
Viva a nação brasileira!
Viva a companhia de imperiaes marinheiros da provincia de Matto-Grosso!

Antonio Joaquim Ferreira Ramos.
Commandante da companhia.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4 60 d/v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	[illegible]
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	217:240$221
Idem do dia 11.	15:064$832
	232:305$053

Descarregam hoje 13 de outubro.

Barca ingleza—*Gardyne*—ferro.
Brigue dinamarquez — *Boomerang* — trilhos de ferro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10.	2:693$8[illegible]
Idem do dia 11	1:115$076
	3:808$899

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	1:150$460
Idem do dia 11.	313$640
	1:464$100

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1856.

Liverpool—Galera ingleza «Linda», Saunders Broters & Companhia, 1,000 couros salgados.
Liverpool—Brigue inglez «Ed», James Crabtree & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Manoel Alves Ferreira, 2 pipas cachaça.
Havre—Barca franceza «Raoul», Laserre & Companhia, 1,000 couros salgados e verdes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	8:100$680
Idem do dia 11.	1:092$314
	9:192$994

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	11:471$053
Idem do dia 11	1:468$299
	12:9[illegible]

PRAÇA DO RECIFE 11 DE OUTUBRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	As transacções da semana começaram a 27 1/2, mas passaram logo a 27 3/4 d. por 1$ sobre Londres ao qual terminaram-se hoje, e sobre Paris a 346 rs. por franco.
Algodão - - - -	Entraram 768 saccos, que a maior parte foi vendido sem escolha a 6$500 por arroba a um só comprador. Tambem se vendeu algum regular de 6$400 a 6$500, e o superior escolhido a 6$600.
Assucar - - - -	O mercado foi supprido com 11,000 saccos que a elle concorreram. O branco apenas foi vendido para consumo e algum para o Para' de 4$2 a 4$800 por arroba; e do mascavado tambem pouco se vendeu para exportação de 2$580 a 2$600 por arroba com sacco: a semana foi mui fria para este genero, e os compradores estão pouco animados esperando maior baixa.
Couros- - - - -	Foram mui procurados, vendendo-se a 260, 265 e 270 rs. por libra dos seccos salgados, e falla-se que houve uma venda a 275 rs. por libra.
Carne secca- - -	Da que existia na ultima semana fizeram-se vendas a 6$, e ficaram em ser 2,000 arrobas; porém hoje entrou um carregamento de 9,000 arrobas do Rio Grande que ainda não abrio preço.
Bacalhao- - - -	Tocou um carregamento com 2900 barricas que seguio para a Bahia; e restam cerca de 800 barricas do que chegou na semana passada, o qual retalhou-se de 19$ a 20$. Chegou o brigue *Hanens* de Terra Nova com 2575 barricas que ainda estão em ser.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Farinha de trigo- Tivemos 862 barricas procedentes de Baltimore e 300 de Trieste pelo Rio de Janeiro, que se estão retalhando a primeira a 22$ e a segunda a 32$, e vendeu-lhe ja que existia de Philadelphia de 20$ a 24$; ficando em deposito 600 da primeira, 200 da segunda e 1,000 da ultima.

Queijos - - - - Venderam-se a 1$700 por cada um dos flamengos.

Desconto- - - - As letras de pequeno prazo foram descontadas de 6 a 7 p r cento ao anno, e as outras a oito por cento.

Fretes- - - - - São nominaes de 40 a 45 para o Canal.

Tocaram no nosso porto 1 navio com bacalhão, 1 com assucar, 1 com lãa, sebo, etc. e 1 vapor.

Entraram: 1 com farinha de trigo, 1 com carne secca, 9 do cabotagem e 1 com bacalhao.

Sahiram: 4 de cabotagem, 11 em lastro e 1 com generos do paiz para Portugal.

Ficaram no porto 48 embarcações a saber: 32 brasileiras, 1 franceza, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 7 inglezas e 5 portuguezas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Terra Nova—40 dias, brigue inglez «Glaucus», de 256 toneladas, capitão James Aitken, equipagem 14, carga 2,500 barricas com bacalhão; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Greenock.

Rio Grande do Sul—22 dias, patacho brasileiro «Neptuno», de 151 toneladas, capitão Antonio Evaristo da Rocha, equipagem 9, carga 8,950 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira. Pertence ao Rio Grande do Sul.

Maranhão pelo Assú—34 dias, do ultimo porto 7, brigue brasileiro «Clara», de 182 toneladas, capitão Fernando José dos Santos, equipagem 14, carga sal e mais generos; a João Pinto Regis de Souza. Pertence ao Pará.

Maranhão pelo Ceará—27 dias, do ultimo porto 17, brigue escuna brasileiro «Laura», de 163 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 13, carga arroz e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Pertence a Maranhão. Passageiro, Antonio dos Santos Villaça.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia por Sergipe — Hiate brasileiro «Sergipano», mestre Henrique José Vieira da Silva, carga milho e sebo. Passageiro, Tiburcio Taurino Ponce de Leon.

Navio entrado no dia 12.

Ilha da Madeira—29 dias, barca ingleza «Lancastria», de 335 toneladas, capitão John Flood, equipagem 16, carga 160 toneladas de pedra; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracu'—Hiate brasileiro «Acaracu'», mestre José Francisco de Souza, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Custodio Archanjo Soares.

Aracaty—Hiate brasileiro «Invencivel», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, João Antonio do Porto, Luiz Antonio Pinto, Manoel Martins de Vasconcellos Porto, João Pereira da Matta, e o guarda-marinha Antero da Costa Albano.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 de corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:890$500.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de outubro de 1856. - O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras de empedramento do 19 lanço da estrada da Victoria, na extensão de 714 braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de réis 5:890$500.
2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 10 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.
3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei n. 286.
4. O arrematante durante a execução das obras proporcionara transito ao publico.
5. Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administractivo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de contratar:

Para as obras militares.

Tijolo de alvenaria grossa até o fim do corrente anno.

300 palmos quadrados de pedra preta denominada de Genova, sôb a condição de ser isenta de direitos de importação no caso de ainda não ter sido despachada.

Quem quizer contratar estes objectos, apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho pelas 10 horas do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de outubro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. -- Antonio Gomes Leal, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- Não apresentando-se na sessão de hoje do conselho de administração naval concorrentes ao fornecimento de assucar, aguardente, carne secca, sal, toucinho, azeite de carrapato e carne verde, estes generos da melhor qualidade, incluidos nos que ultimamente foram annunciados como precisos para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos ahi existentes, manda o dito conselho fazer publico que o contratara no dia 15 do corrente mez, a vista de propostas apresentadas pelos respectivos interessados neste mesmo dia até as 10 horas da manhãa,

Sala do conselho de administração naval em 7 de outubro de 1856. -- O secretario interino. Alexandre Rodrigues dos Anjos.

ADVERTENCIA.

O procurador da camara municipal do Recife, avisa a todos os senhores donos de carros de aluguel, carroças e outros vehiculos de conducção, que o prazo marcado para o pagamento do imposto dos mencionados vehiculos finda-se no ultimo do corrente mez de outubro; incorrendo na multa de 50 por cento aquelles que deixerem de vir no dito prazo.

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa.

Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

-- O conselho de administração naval na sessão de hoje aceitou as propostas dos Srs. Manoel Antonio de Jesus, José Marcellino da Rosa, e Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, para fornecerem até o fim de dezembro proximo; o primeiro pão e bolacha; o segundo, azeite-doce, farinha, feijão mulatinho, vinagre de Lisboa, arroz, bacalhao e café em grão; e o terceiro, velas stearinas; todos estes objectos da melhor qualidade para os navios de guerra, barca de escavação, praças do arsenal de marinha e Africanos livres neste existentes; sendo as ditas propostas aceitas depois do mesmo conselho haver posto em pratica as diligencias e mais formalidades consignadas no seu respectivo regulamento.

Sala do conselho de administração naval 7 de outubro de 1856. — O secretario interino, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um ruço e outro rodado: quem for seu dono compareça na mesma subdelegacia, que justificando se lhos entregara'.

Avisos Maritimos.

Para Lisboa

com toda brevidade pretende sahir o brigue portuguez LAIA III, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

Para Lisboa

com toda a brevidade pretende sahir o brigue portuguez SOBERANO, por ter ja' parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa n. 6.

PARA A BAHIA

segue impreterivelmente no dia 16 do corrente a veleira sumaca «Nova Minerva», por ja' ter a maior parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

PARA O RIO de Janeiro.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional ELVIRA, o qual tem uma grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— Para o Rio de Janeiro seguira' breve o brigue nacional «Atala», capitão Manoel Antonio de Castro: quem no mesmo quizer carregar, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Athenas», chegado do Maranhão, com metade de seu carregamento para a Bahia, pretende seguir com muita brevidade; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Parahiba

segue o brigue brasileiro «Leão», no dia 12 do corrente: quem nelle quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Para o Rio de Janeiro

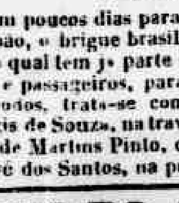
Segue em poucos dias o brigue brasileiro «Adolpho», de que he capitão Manoel Pereira de Sa; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 66, ou com o capitão na praça.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

O vapor brasileiro *Iguarassu'* segue para Maceió com escala por Tamandaré e Barra-Grande, no dia 15 proximo, tem excellentes accommodações para carga e passageiros: recebe até ao meio-dia do dia, 14, e o expediente fechar-se ha as 9 horas do sahida. Recife 10 de outubro de 1856.

Pará pelo Maranhão.



Segue em poucos dias para o Pará, com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem ja parte da carga engajada: para o resto e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins Pinto, ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça.

COMPANHIA DE NAVECAÇAÕ MIXTA.

Luiz Arnaud, Touache Irmãos & C., em Marselha.

O vapor *Brasil* deverá ter partido de Marselha para o Rio de Janeiro, com escala por Malaga, Lisboa, Teneriff, Pernambuco e Bahia, no dia 25 de setembro proximo passado: para qualquer informação, com N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, agentes da companhia.

Leilões.

— O engenheiro civil John Scott Tucker, tendo de retirar-se com sua familia para Europa no proximo vapor, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em bellos sofás, mesas, consolos, cadeiras, mesa de jantar, toucadores, tremós, leitos, uma peça nova de lindo tapete de lãa, apparelhos de porcellana para jantar e sobremesa, almoço e café, crystaes, pinturas, facas, garfos e colheres, tanto de casquinha como de prata, e muitos outros objectos, como sejam, sellins, livros de grande preço, e uma machina photographica, etc., etc. a quarta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no sitio contiguo, e antes de chegar ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos, na Passagem da Magdalena.

Leilão

Quinta-feira 16 do corrente, serão vendido em leilão, sem limite algum, todos os objectos salvados e pertencentes ao casco e machinismo do vapor MARQUEZ DE OLINDA, inclusive um pedaço do casco lado da proa, boiando e ainda com grande parte de seus arranjos, com as necessarias proporções para um elegante brigue, outro do lado da popa, que esta' prestes a boiar e com a maior parte dos seus arranjos, ambos em Goianna, onde o mesmo vapor naufragou, e pode ser examinado, diversos lotes de ferragens, paos, cadernaes, tanques, bombas, correntes, bolenete e mais outras muitas cousas, juntamente o excellente machinismo, cujas peças estão bem tratadas e em perfeito estado, podendo todos serem examinados nos lugares onde estão depositados, rua do Brum, armazem que foi da Sra. viuva Souza Monteiro, e caes de Apollo, armazem do Sr. Araujo, onde sera' o leilão, a's 11 horas do dia indicado.

Leilões.

Barroca & Castro, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão terça feira, 14 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, relogios de cima de mesa, 2 pianos, 1 em meio uso; tambem fara' leilão de 200 palitós de alpaca de seda de cores e preta, e mais objectos que estiverem no dito armazem, que tudo ira' em leilão.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma caixa, contendo 57 duzias de bezerros avariados, a bordo do navio francez ALMA, na sua ultima viagem procedente do Havre: segunda-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem dos Srs. Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

50$000 de gratificação

a quem levar no Recife, na rua das Flores n. 37, primeiro andar, ao Sr. J. Chardon, ou no engenho S. João do Cabo, d'onde fugio no dia 8 de outubro corrente, o negro crioulo, de nome Luiz, quasi todo desdentado, costuma andar de alpercatas e sem endireitar as pernas, tem as costas marcadas de cicatrizes de surras; foi do sertão de Pajeú, dalli foi vendido para Barreiros, depois para o engenho Sibiró, depois para a ponte dos Carvalhos, e finalmente para o engenho S. João; levou chapéo de couro velho, 2 ceroulas de algodão, 2 camisas de algodão trançado, e 1 cobertor de algodão de barra.

A pessoa que trouxe do Aracaty uma caixinha de Santo Oleo para entregar nesta praça, queira traze-la na rua do Crespo n. 10, ou indicar a sua morada para ser procurada.

SOCIEDADE LITTERATURA FRANCEZA.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os socios para que se dignem comparecer a sessão de hoje, que tera lugar as 11 horas da manhãa, na rua das Aguas Verdes n. 64, primeiro andar. --- O segundo secretario, José Francisco do Rego Cavalcanti.

AVISO.

A 29 de agosto proximo passado ausentou-se da casa da rua do Rangel n. 21 a preta crioula Polqueria, idade 36 annos, pouco mais ou menos, feia de cara, as maçãas do rosto altas e amarelladas, não tem dentes na bocca da parte de cima, olhos afumaçados, fuma cachimbo, altura regular, barriga pontuda para fóra, que parece gravida; levou vestido de chita azul com flores amarellas cor de fogo, panno da Costa com listras encarnadas, tudo usado, e parece ter mudado; dizem que tem andado pela Boa-Vista agora de proximo, e logo no principio andou no engenho S. Cosme e outros visinhos, e S. Paulo e Afogados; qualquer pessoa que a pegar e conduzi-la a casa acima, recebera a gratificação de 10$000, e dando noticia certa para se mandar buscar tera' 5$000.

— O abaixo assignado, intimamente convencido que se não fossem os esforços dos moradores da freguezia de Muribeca e dos mais abaixo declarados para extinguirem o incendio ateado na armação da festa da referida freguezia no dia 5 do corrente, o seu prejuizo excederia muito além do de 400$ em que o avalia, não póde deixar de patentear por meio deste annuncio o quanto he agradecido aos ditos moradores, e principalmente aos Illms. Srs. vigario José Marques de Castilho, subdelegado José Thomaz Pires Portella, pregador da capella imperial Fr. Lino do Monte Carmello, Mariano de Sa e Albuquerque, Olimpio de Sa e Albuquerque, e ao juiz da mencionada festa, os quaes além de contribuirem poderosamente para a extincção do dito incendio, procuram, por meio de uma subscripção que estão promovendo, a resarcir do grande prejuizo que soffreu, attendendo as suas pequenas forças, para o que já recebeu a quantia de 23$600 por mão do procurador da mesma [illegible] o Sr. Antonio Manoel de Farias. Aceitem, pois, os referidos senhores e mais moradores deste lugar este agradecimento, como unica prova que lhes pôde dar.

Miguel Francisco Marinho.

-- Precisa-se comprar um carro de 4 rodas, em bom estado, que seja maneiro e possa admittir 4 pessoas commodamente: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— A mesa regedora da festa do Glorioso S. Gonçalo faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 16 do corrente terá lugar a bandeira do mesmo santo, que sahirá da matriz do Corpo Santo e seguirá as ruas do Vigario, becco do Azeite de Peixe, Madre de Deos, Caes da Alfandega, rua da Cadeia, em seguimento ao Pilar: convida aos devotos do mesmo santo a comparecerem a' bandeira.

-- Por despacho do Exm. juiz especial do commercio foi marcado o dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, para a reunião em casa do mesmo Exm. Sr., dos credores do fallido Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

— O Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior participa ao muito digno conselho de hygiene publica e ao Sr. fiscal, que não he mais responsavel pela botica do largo da Boa-Vista, pertencente ao Sr. Manoel Elias de Moura, por ter ficado desonerado disso desde o dia 12 do corrente.

— Precisa-se de 1:000$000 a premio, hypothecando-se para garantia um moleque de 14 annos e uma negra de 22: quem quizer annuncie.

— Da-se dinheiro a premio, garantido com penhores ou hypotheca em casas: na rua Direita n. 74.

-- Convida-se a todos os estudantes do 5.º anno, para que se achem reunidos no dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, na 3.ª sala da Faculdade de Direito, afim de se proceder a eleição do orador, que tem de representa-los na occasião da collação do grão de bacharel no fim do corrente anno.

Attenção.

A pessoa que empenhou no dia 10 de abril do corrente anno, por 5 mezes, uns objectos de ouro e prata, inclusive 24 colheres de sopa e 24 ditas de cha com a firma I. C. G. S., na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13, queira vir no prazo de 8 dias da data deste resgata-los ou pagar os juros, visto ter se finalisado o prazo no dia 10 de setembro ultimo, e não cobrirem os ditos objectos o valor por que estão empenhados e juros, os quaes serão postos em leilão para pagamento do valor empenhado, logo que haja falta no cumprimento deste dever.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da capital por alguns mezes por causa de molestia, despede-se por esta folha de todos geralmente, principalmente dos donos e donas de casas que sempre nelle depositaram confiança, no desempenho do serviço de sua arte, e não podendo despedir-se pessoalmente pela rapidez de sua viagem, faz o presente.--Bernardino Sena.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias, manda fazer publico, que estão expostos a venda na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 a's 3 da tarde, bilhetes, meios e quartos, da 2ª parte da 1. loteria da Ordem Terceira do Carmo do Recife, cujas rodas andam no dia 18 do corrente, e que logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo.—O escrivão, José Januario Alves da Maia.

—Ainda restam por alugar-se algumas casas na Capunga, pertencentes a' viuva Lasserre, para maior ou menor familia: os pretendentes dirijam-se ao largo do Pelourinho, armazem de Carvalho & Guimarães.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 3/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca continua a vaccinar gratuitamente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, todas aquellas pessoas que nella comparecerem, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa, e declara que o faz indistinctamente, e que tem com abundancia excellente semente, podendo fornece-la a's autoridades que a requisitarem.

— Aluga-se a casa da Passagem da Magdalena, pintada de novo, junto a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca: a tratar na rua do Brum, fabrica de velas.

PEDIDO.

Aos directores dos bailes populares pedimos, que continuem a dar alguns bailes, ao menos em quanto não apparecer outro divertimento aonde se possa passar algumas horas em honesta distracção.

— O Sr. Scott Tucker, residente engenheiro em chefe do caminho de ferro do Recife a S. Francisco, tendo de retirar-se para Europa no proximo paquete, pede a todos que teem contas contra elle, de dirigir-se ao seu escriptorio, na rua do Crespo n. 4.

—Precisa-se de officiaes de charuteiro, como tambem de um aprendiz: no Monteiro, em casa de Pedro Coelho Pinto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

3ª parte da 4ª loteria de Nossa Senhora do Guadalupe.

Pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes: os possuidores de ditos numeros podem vir receber, no escriptorio do mesmo, ou na praça da Independencia loja n. 40, logo que saia a lista geral, não só a garantia dos 8 por cento, como o premio por inteiro.

1209	2:000$	2 quartos.
5088	900$	2 ditos.
912	400$	2 ditos.
3566	200$	bilhete inteiro.
3518	100$	idem.
1528	100$	1 quarto.
1892	100$	2 ditos.
3556	50$	2 ditos.
1546	50$	bilhete.
1972	50$	meio.
1995	50$	dito.

P. J. Layme.

LOTERIA DA PROVINCIA.

2ª parte da 4ª loteria da Ordem Terceira do Carmo.

Corre sabbado 18 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:

1 bilhete	n.	5529	5:000$000.
1 quarto	«	1209	2:000$000.
1 dito	«	911	400$000.
1 meio	«	1995	50$000.

Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto geral, que serão pagos logo que saia a lista, na rua da Cadeia do Recife n. 45 —Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de cem mil reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios e quartos, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$000
Meios	2$760	»	2:500$000
Quartos	1$580	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— A fabrica de velas da rua do Brum, precisa de mais um servente, que seja escravo.

Perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar em praça publica os bens seguintes:

Uma casa terrea na rua Imperial n. 219, duas portas, 2 salas, cozinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto, com 15 palmos de largura, e 38 e duas pollegadas de comprimento, avaliada em 60$000 reis, de Izidoro Marques de Colonha.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1/2 palmos de frente e 47 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 60$000 reis, de Manoel Alves dos Santos.

Uma casa terrea na rua do Quiabo nos Afogados n. 62, de taipa com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 pollegadas de largura, e 54 ditos de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros em mão estado, avaliada em 70$ rs., de José Mendes.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 42, com porta e janella de frente, tendo 18 palmos de frente, e 110 de fundo, com 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal murado, e cacimba meieira, avaliada em 700$ rs., dos herdeiros de Manoel Vicente Ferreira.

Uma casa terrea em caixão, com porta e janella não acabada tendo o n. 44 na rua do Quiabo nos Afogados, tendo 20 palmos de frente, e 80 de comprimento, sendo de pedra e cal, em mão estado, avaliada em 250$000 reis, de Thereza de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal. na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69, com 20 palmos de frente, e 40 de fundo, 2 salas, e 2 quartos, avaliada em 185$ rs. de Manoel Gonçalves Sirvina pelos orphãos de João Lopes de Souza.

Uma casa terrea rua dos Poços n. 3, de taipa com 19 palmos de largura, e 34 ditos de comprimento, e com porta e janella, 2 salas 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros em mão estado, avaliada em 50$000 rs., de Antonio Luiz de Freitas.

Uma casa terrea de taipa, na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, 2 quartos, 2 salas, cozinha fora, pequeno quintal, com 21 palmos de largura, e 7 pollegadas, e 70 de fundo, avaliada em 200$ reis, de Joaquim Antonio Vieira, por Luiz Placido.

Uma casa terrea de pedra e barro, em mão estado na rua de S. Miguel nos Afogados n. 117 A, com porta e janella, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, em chãos proprios, com 18 palmos de largura, e 43 ditos e 5 pollegadas de comprimento em 70$000 reis, de Francisca Thomazia de Lima.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua dos Poços n. 22, com porta e janella, tendo de largura 22 palmos e 5 pollegadas, e 48 ditos e 6 pollegadas de comprimento, tendo mais 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, em mão estado avaliada em 61$000 rs.

Outra casa terrea sita na mesma rua n. 24, tendo 22 palmos e 5 pollegadas de largura e 48 ditos e 4 polegadas de comprimente, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, e com 2 portas de frente, avaliada em 61$000 rs., de Miguel Lourenço Lopes.

Uma casa terrea de pedra e cal, no largo do Remedio n. 9, tendo 36 palmos de largura, e 87 ditos de comprimento, com 3 janellas de frente envidraçadas, 2 salas, 3 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, avaliada em 1:000$ rs., dos filhos de Joaquim José Luiz de Souza.

Uma casa terrea nos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente, e 55 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 160$000 reis de Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua do Forte numero 16 A, com uma só porta, sem repartimento, tendo um pequeno quintal em aberto, com 15 palmos de frente, e 50 de comprimento, sem ladrilho, em mão estado, avaliada em 350$ reis, de Manoel dos Anjos.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo nos Afogados n. 2, com porta e janella, tendo 18 palmos de largura, e 34 ditos e 5 pollegadas de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, em mão estado, avaliada em 60$ rs. da Joaquim José de Mello.

Uma casa terrea na freguezia dos Afogados, na rua do Motocolombó n. 46, tem 17 palmos de frente, e 46 de fundo, cozinha dentro, tendo quintal em aberto, tendo o lado do oitão do sul cahido, avaliada em 80$000 reis, de Maria de Jesus do Nascimento.

Uma casa terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38, de pedra e cal, com 26 palmos de frente, e 60 de fundo, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, e sem coberta, por 100$, de João da Cruz.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente, e 45 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 200$ rs da viuva de Euzebio Lopes.

Uma casa terrea de taipa na rua de S. Miguel nos Afogados, de pedra e barro n. 117, e com 18 palmos de largura, e 43 e 5 pollegadas de comprimento, com porta e janella, 2 salas e 1 quarto, cozinha dentro, um pequeno quintal em aberto, chãos proprios em mão estado, avaliada em 70$ rs. de Francisco Vieira.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias as 10 horas do dia 15 de outubro corrente.

RESPOSTA AO ANNUNCIO SOBRE A PHOTOGRAPHIA.

Artigo unico.

Embora pouco apreciador das polemicas dos jornaes, que ordinariamente acabam por provar qual dos contendores he o maior parlador, o abaixo assignado se reputou atacado tão directamente em um artigo contra o merito da photographia, que não póde deixar de quebrar tambem uma lança em honra desta bella invenção que um mesquinho ciume de interesse pretende abater negando-lhe as suas grandes vantagens e o seu valor. Não são os meus interesses que quero defender contra a aggressão, mas sim os da propria arte que são mui dignos disto.

Primeiramente o autor anonymo do artigo em questão deveria lembrar-se que nos expomos sempre a uma derrota ridicula quando temos a ousadia de fazer um juizo sobre cousas de que temos um conhecimento apenas superficial. Com effeito, elle falla na photographia como ella se achava na sua infancia; ora ha poucas artes que tenham sido tão aperfeiçoadas em tão curto espaço de tempo como esta. O defeito que lhe imputa era tambem sensivel no daguerreotypo antes que Tizeau houvesse illustrado o seu nome descobrindo o meio de fixar os retratos sobre a lamina pelo chlorureto d'ouro. Este defeito foi vencido da mesma maneira na photographia e a prova em papel, recebendo uma preparação analoga, tornou-se igualmente fixa e inalteravel.

Apezar de todos os progressos da sciencia ainda havera sempre maos photographos, como tambem ha maos daguerreotypistas, mas os productos destes só servirão para dar uma medida da ignorancia e da negligencia que manifestam para com uma arte tão difficil e tão delicada. Assim elles he que não sabem fazer uma escolha judiciosa dos meios que a sciencia lhes põe ao alcance, elles he que obteem os tristes resultados que o autor do artigo a que alludimos attribue a arte em geral.

A não ser assim, como poderiamos explicar a immensa voga que a photographia ha tido e continua a ter em toda a Europa? Voga tão grande e tão bem merecida que dentro em pouco desterrou o daguerreotypo entre as antigalhas, e ninguem em nossos dias ousa duvidar que a photographia com as suas applicações tão variadas he destinada a operar, como as maravilhas do vapor e da electricidade, uma revolução completa nos nossos costumes e necessidades! Se ainda não se houvesse achado o meio de dar duração constante aos productos photographicos, como he que elles ja poderiam ser applicados a illustração de obras importantes, e que os soberanos se fazem mimos com albus de vistas photographicas sobre papel!?

He sempre um triste e pobre meio o pretendermos fazer de cutello, calumniando o merito dos concurrentes, e por isso o abaixo assiguado pouco se preoccupa com o que diz este ou aquelle individuo; para satisfação pessoal basta-lhe saber que de muitas centenas de pessoas que elle ha tido a honra de retratar durante poucos mezes, uma se quer ainda não veio queixar-se acerca de deterioração dos retratos photographicos, embora os tenha garantido fixos.

As vantagens reaes destes retratos hão sido mui bem apreciadas pelo publico, e por isso julgo desnecessario faze-las sobresahir por uma comparação com a imagem desagradavelmente chammejante do daguerreotypo.

Mas o que certamente me interessaria infinitamente fôra ver que se me provasse --não com palavras e escriptos,-- mas pelo facto e --sobre as minhas proprias provas, -- o que se aventura com tanta arrogancia.

Acham-se todos os dias a vista do publico, tanto na minha galeria, como tambem no aterro da Boa Vista provas photographicas, executadas no meu estabelecimento, que fornecerão ao depreciador anonymo a mais bella occasião para estudar a questão, e eu o desafio para mostrar-me a alterabilidade dellas. Até la, estou mui decidido a não perder mais o meu tempo em responder as suas aggressões.

Estabelecimento photographico, rua Nova n. 21.--Augusto Stahl.

— A fabrica de velas e sabão da rua do Brum, precisa de serradores.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na livraria n. 6 do pateo do Collegio.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda, na praça da Independencia n. 40, os novos bilhetes da loteria a beneficio do hospital da villa das Caldas, que devia correr de 6 a 8 do presente; as listas esperamos pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão pagos a recepção das mesmas listas, conforme os nossos annuncios.

— A irmandade de N. S. de Guadelupe da cidade de Olinda, roga a pessoa que tirar o premio grande da mesma irmandade, se digne coadjuvar as obras da igreja com uma esmola.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para casa de um homem solteiro: na rua da Lingoeta n. 10.

— Aluga-se um sobrado com excellentes commodos, bonita vista e fresco, grande quintal para plantação por ser para o lado do pantano, no lugar do Arrombado n. 1: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30, do Sr. Antonio Alves Barbosa.

-- Aluga-se um grande armazem e com grande quintal todo murado, e tem porto de embarque, sito entre a fundição do Sr. D. W. Bowman, e a fabrica de velas, na rua do Brum: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães na rua de Apollo, na casa do Sr. Antonio Alves Barbosa.

— Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de uma ama para empregar-se no serviço de cozinha, para casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua Augusta n. 3, sobrado, que paga-se bem.

— O abaixo assignado faz publico, que nenhum valor tem uma lettra da quantia de [illegible] rs. passada a favor do Sr. João Baptista de Barros Machado, vencida em 15 de junho ultimo, porquanto sendo essa lettra o resultado da convenção feita com o dito Barros quando ficou com a taberna do abaixo assignado, em que obrigou-se a pagar aos credores do annunciante, acontece que são passados mais de dous annos sem que tenha cumprido aquella obrigação a que se submetteu, quando se apossou da referida taberna, por isso vendo-se agora o abaixo assignado na dura necessidade de fazer grandes sacrificios para saldar suas contas com o restante dos credores, cuja obrigação tinha passado ao Sr. Barros, protesta contra qualquer negocio ou transferencia feita com a dita letra, a qual pretende haver judicialmente, se o Sr. Barros se negar a entrega-la, o que não he de esperar.—José Joaquim Alves da Silva.

— Aluga-se uma grande casa terrea e salão, com duas cozinhas e dous quintaes murados, sita no sitio do Cajueiro, propria para duas familias: quem a pretender dirija-se ao mesmo sitio, casa do Sr. Brito, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria ou deposito da mesma, que tenha pratica: á tratar na rua das Cruzes n. 30. Paga-se bem, tendo merecimento.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella, confronte a do Sr. Gaibson, com os seguintes commodos, 3 salas, 6 quartos, copiar e cozinha separada: quem a pretender, dirija-se a Manoel da Silva Peres, em Fóra de Portas.

— A pessoa que precisar da quantia de 500$000 com o premio de dous por cento ao mez, sendo por hypotheca de casas ou firmas valiosas, queira annunciar por este jornal para ser procurado.

— Na padaria da rua Direita n. 79, precisa-se de um bom forneiro, e que seja perito no côrte de massas: quem nestas circumstancias estiver, dirija-se a referida padaria para contratar.

— Na rua Nova n. 42, se dira' quem precisa de um caixeiro de boa conducta, tendo alguma pratica de escripta.

— Precisa-se de um mulatinho forro ou captivo, para copeiro ou boleeiro, preferindo-se o que tiver de 14 a 16 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife n. 4.

MACHINAS IMPERIAES DE DESCAROÇAR ALGODAÕ.

O abaixo assignado, socio gerente responsavel da companhia em commandita, que sob a razão Gouveia & Companhia se acha estabelecida nesta praça, para a construcção de machinas imperiaes de descaroçar algodão, faz sciente aos senhores socios commanditarios que, tendo sido publicado na côrte o decreto que concede ao socio de industria o privilegio exclusivo por 12 annos, passa a fazer recolher, de conformidade com o disposto no § 3.º do art. 1.º dos estatutos da mesma sociedade, a primeira prestação de 20 por cento do capital sub-scripto para levantar-se a primeira de ditas machinas na villa de Bananeiras da provincia da Parahiba, que por concessão do socio de industria entra tambem, como a de Pernambuco, no dominio da companhia. Pernambuco 6 de outubro de 1856.—João José de Gouveia.

— Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua da Cruz n. 31, segundo andar.

PHYSIOLOGIA DAS PAIXÕES.

Esta importante producção litteraria do Sr. Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro, bem como a corographia do Imperio do Brasil e o Educador da Mocidade Brasileira, coordenados pelo mesmo autor; acham-se a venda na rua do Queimado n. 27.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Alegria n. 11.

—Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Costa Guimarães, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo n. 19.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

- Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Precisa-se de officiaes de toda obra: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

Attenção.

Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos de idade, para caixeiro de um estabelecimento de molhados fóra desta praça; paga-se bom ordenado, ainda mesmo não tendo pratica: a tratar na rua Direita n. 76.

-- O abaixo assignado acaba de obter do governo imperial um privilegio exclusivo por 12 annos, para as machinas imperiaes de descaroçar algodão, de sua invenção; e tendo ja organisado nesta praça uma sociedade em commandita, que gyra sob a razão Gouveia & Companhia, a qual fez cessão de seu dito privilegio para, mediante certas condições constantes dos estatutos da mesma companhia, publicados no «Diario de Pernambuco» de 2 de agosto passado, só ella poder levantar ditas machinas dentro de determinados limites nas duas provincias de Pernambuco e Parahiba, declara, que esta' igualmente prompto a entrar em negocio com individuos particulares ou associações, que queiram tomar a si dito privilegio nas outras provincias do imperio, em que se cultiva o algodão; e affirma que prestara' devida attenção a qualquer proposta, que neste sentido lhe for feita. Outro sim, o mesmo abaixo assignado se obriga a mandar uma pessoa devidamente habilitada para ir levantar no lugar convencionado a primeira de ditas machinas, com o numero de engenhos que lhe for indicado. As machinas imperiaes são extremamente simples em sua construcção, e nada tem de commum com as imperfeitissimas de Elis Whitney; pois que não empregando para o descaroçamento serras, como as deste autor, e sim fusos, não estragam como aquellas as fibras do algodão. A sua grande vantagem consiste não só nisso, como em dispensarem os cevadores; pelo que um só homem com estas machinas, havendo a necessaria força motora, pode aprompiar mais de 50 arrobas de algodão em pluma por dia, sem que seja preciso o emprego de gente para o bater, pois que a machina, por meio de um apparelho mui simples que tem, o dá logo aberto, e prompto para se enfardar. Pernambuco 9 de outubro de 1856.—José da Maia.

— Acha-se justa e contratada a compra da casa sita no principio da estrada dos Afflictos quem vai para o Manguinho, pertencente ao Sr. José Antonio Marques e sua mulher D. Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque; portanto, quem tiver direito sobre a dita casa annuncie per este Diario no prazo de 8 dias depois desta publicação.

No aterro da Boa-Vista

n. 55, precisa-se de officiaes de marcineiro, pagando-se bem.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, com commodos para grande familia e cocheira para carro, estribaria muito boa e fresca, na Capunga nova, rua das Pernambucanas, por preço commodo: a tratar com José Antonio Marques, no sitio do Chora Menino.

ESTRADA DE FERRO do Recife ao S. Francisco.

— Os directores da companhia da estrada de ferro fazem publico, para evitar duvidas, ou contestações futuras, que logo que estiver concluido qualquer dos lanços da referida estrada, somente sera permittida a passagem nos lugares para este fim designados pelo Sr. engenheiro em chefe da companhia, segundo a commodidade dos proprietarios, e do publico em geral, e não em qualquer outro ponto da estrada.

Por ordem,

S. P. Vereker, thesoureiro.

Recife 7 de outubro de 1856.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Os bilhetes da 24ª loteria da casa de correcção da côrte, e da 1ª loteria do hospital das aguas das caldas, acham-se expostos a venda junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1: as listas devem vir pelo vapor AVON, que chegara' aqui ate 15 do corrente mez.—José Euzebio Alves da Silva.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Precisa-se de um servente para este estabelecimento, o qual tem o ordenado de 15$000 por mez, casa e comida, prefere-se o que tiver melhores abonações: a tratar com o provedor.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha tres pianos fortes do melhor autor, um completo sortimento de livros em branco, tudo chegado pelo ultimo navio de Hamburgo.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.--José Custodio Peixoto Soares.

— Da-se qualquer quantia a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia na rua de Hortas n. 10.

— Pede-se as pessoas que tiveram a bondade de ajudar a recolher os trastes do sobrado junto ao do incendio, primeiro andar, que acharam alguns dos objectos seguintes; 1 caixa com 1 pistola, 1 espada, lanternas, castiçaes, globos, botins, pentes e escovas, que tenham a bondade avisar ou levar na rua do Torres, escriptorio n. 20, de Frederico Robilliard.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

-- Para uma casa de pouca familia, na Passagem da Magdalena, e que consta unicamente de duas pessoas, se precisa de uma criada parda ou preta, forra ou captiva: dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar n. 13, a tratar.

J. JANE, DENTISTA.

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertenças de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encommendadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes pode competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento as pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37 1.º andar.

-- Compra-se uma casa em Olinda que seja de pedra e cal e em lugar perto do Varadouro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51.

—Quem quizer vender um cabriolet de 4 rodas, com assento separado para o boleeiro, annuncie.

-- Compra-se uma armação de loja: no aterro da Boa-Vista n. 14.

Vendas.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo: accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chales circassianos.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se estes lindos chales bordados com uma palma, muito bonita de differentes cores, proprios para as senhoras que passam a festa.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

na loja de Santos Coelho,

na rua do Queimado n. 19, continua-se a vender cambraias francezas as melhores que ha no mercado; ditas a 160 rs. a vara; ditas para acabar a 500 rs. o covado; mussulinas de pintinhas a 560 o covado; lãa de quadros, propria para meninos, a 560 rs. o covado; cortes de cassa mindinha e muito fina a 2$200; chales de merinó bordados e lizos, de todas as cores; mantas de blond pretas e brancas; romeiras de retroz; aberturas muito finas de esguião; esteiras da India brancas e pintadas.

Suspiros de Venus.

Côrtes de ricos vestidos proprios para os grandes bailes, o primoroso desenho, o apurado gosto, a finura da fazenda, o barato preço de 10$000 por cada côrte, tudo encanta e move o desejo de se comprar; portanto quem quizer ver, apreciar e comprar, dirija-se a rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação, aonde se prestara um caixeiro para as conduzir as differentes casas. Na mesma loja chegaram uns ricos chales bordados de seda, que se vendem a quatorze patacas cada um, cujo preço admira, comparando-o com a fazenda: ainda he na mesma loja, que os moços de bom gosto, e os velhos honestos encontrarão um sortimento de paletós de panno, alpaca e linho, por preços muito commodos.

-- Acham-se a' venda 12 escravos muito sadios: quem pretender comprar, dirija-se ao pateo da Ribeira ns. 7 e 9, que achara' com quem tratar.

-- Vende-se velbutina preta muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 42 loja.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita n. 32: a tratar no mesmo.

Sal do Assu'.

Vende-se sal do Assu' a bordo do brigue «Clara»: a tratar com João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão a bordo.

— Quem quizer comprar um terreno com alicerces ja promptos para fazer duas casas, na rua Imperial, com 150 palmos de fundo, da parte do sul, e 50 de frente para a rua Imperial, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado, a fallar com João Antonio Baptista Muniz.

ILEGÍVEL

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CABRIOLET.

Vende-su um cabriolet meio patente e quasi novo, muito seguro e brando de molas, com os competentes arreios, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se para ver na cocheira do Sr. Francisco José da Silveira, e para tratar na do Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo, ambas sitas na rua da Cadeia de Santo Antonio.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, moça, com as habilidades seguintes: engomma bem, cozinha perfeitamente o diario e faz doces, e se dirá o motivo da venda: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Tirar dentes he distruir e não conservar.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vende-se o dentalgico, remedio infallivel para dor dos dentes, a 1$280 cada frasquinho.

— Vende-se (ou aluga-se por tempo da festa) uma famosa casinha de taipa de muito boas madeiras e nova, ainda por rebocar, com 30 palmos de frente e 45 de comprimento, com duas frentes, duas salas boas, duas camarinhas grandes, com uma vista muito alegre, muito fresca, e livre de confusões de muita gente por ser retirada, ao pé do rio, defronte do sitio do Sr. Lamego, rua que atravessa para o lado do Barbalho, na povoação do Monteiro: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa junto ao palacete do Sr. José Carneiro da Cunha, junto a olaria.

Cassas de cores

A 280 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se cassa franceza de quadrinhos miudos, de lindos gostos a 280 o covado: dão-se as amostras com penhor.

—Luiz José de Sa' Araujo, na rua do Brum n. 22, tem para vender pipas novas abatidas ou levantadas, se convier, arcos de pão para pipas, chegadas ultimamente, ditos para barril e barricas, refros de primeira sorte de uma das melhores fabricas da cidade do Porto, de todas as qualidades, o qual só se vende em porção de 10 libras para cima.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado, a 12$000 a arroba: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Vende-se uma mulata de 16 annos de idade, cose, cozinha e engomma, he sadia e robusta: na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça de trabalhar com dous bois, muito boa para serviço de engenho, e tres carneiros para carro ou sella, para meninos, capados e mansos: no sitio do Chora-Menino.

— No pateo do Carmo n. 2, vende-se estamenha legitima para terceiros franciscanos, e peneiras de arame para os senhores refinadores e padeiros.

Murçulina

A 400 RS. O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se murçulina branca com pintas de cores, de lindos gostos: dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se a taberna da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, bem afreguezada para a terra e matto; vende-se para pagamento dos credores, e por seu dono ter de retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

As bellas maximillas.

Chegou ao mercado desta cidade, com este lindo nome, uma encantadora fazenda, que reunindo o apurado, e exquisito gosto a sua barateza, convida aos chefes de familia a supprirem-nas de bons e baratos vestidos, proprios para a presente quadra dos passeios do campo: custa cada covado a insignificante quantia de uma pataca: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

Zenobinas.

Fazendas de lãa de lindas cores, lisas e lavradas, para vestidos, custando as lisas cinco tustões o covado, e as lavradas a sello e quatro vintens: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, na esquina da Congregação.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

O administrador deste estabelecimento vendo a muita concurrencia de compradores á sua loja, e que muitas pessoas e familias se acanham em entrar pelo adjunto, offerece a sua sala (por cima da loja) para vender as fazendas com mais commodo e a vontade dos compradores, aonde encontram todo o agrado possivel para serem bem servidos, e por preços commodos, a dinheiro á vista, pois os muitos affazeres não dão lugar a mandar receber: isto tem lugar das sete horas da manhãa as 9 da noite nos dias uteis.

Relogios de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Vendem-se as fazendas molhadas por preços que faz conta enroupar-se qualquer familia com pouco dinheiro: chitas largas escuras que não desbotam a dous tustões, cassas pintadas a doze vintens o covado, riscado francez a meia pataca, e estreito a seis vintens, córtes de cassa de tres babados a dous mil reis, saias brancas e bordadas a 2$000, lenços para mão bordados e com bico a doze vintens, e toda a mais fazenda, por preços que convidam a trocar as sedulas.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Nesta loja tem sortimento de fazendas para todos os preços, e por isso approveitem esta occasião para se enrouparem para a festa, com pouco dinheiro, e fazenda de gosto. A loja está aberta das seis horas da manhãa as nove da noite.

— Vende-se uma cabra preta (bicho), muito boa leiteira, para criar alguma criança: quem pretender annuncie.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenções com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção

A' rua do Queimado n. 33 A, loja de fazendas ao pé da boa fama, chegaram ultimamente lindas sedas de quadros, das mais modernas que ha no mercado para 1$200, assim como grosdenaple e velludo preto, e pannos de diversas qualidades, e muitas mais fazendas, por preço que se não encontram em outras lojas.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em córtes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma so cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como acima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Agua divina.

Vende-se esta excellente agua para limpar os dentes e conserva-los a 2$000 a garrafinha: na loja de barbeiro confronte ao Rosario n. 2.

— Vende-se vinho cherry em barris, assim como cacáo de superior qualidade: na rua do Torres n. 58.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Passeio publico,

LOJA N. 9.

Vende-se um completo sortimento de chitas de lindos padrões, escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 5$500 e 6$; a ellas, que são pechincha.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão, de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, o assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos, de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e alem de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

A 5$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Vinho do Porto.

Na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Joaquim Monteiro da Cruz, vende-se vinho do Porto muito superior em barris de quinto e oitavo, por preço muito commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, córtes de calça de casemira de cor a 4$ e 5$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400	e 500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500	e 2$
Meias de cores muito finas para homem a 320	e 400
Riquissimas canetas para namorados a 500	e 800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500	e 3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Apparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., pãos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa ama n. 33.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 55, loja de miudezas.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$[illegible] o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Gruzas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$200
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Alacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitos 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rape	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1/4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$800

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia; quem o pegar leve-o na rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

AVISO.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, cor fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Fugio a 27 do corrente, Joaquina, que representa 45 annos, nação Cacange, estatura regular, cheia do corpo, cor fula, feições grossas, tem uma empingem no rosto, peitos pequenos e murchos, algumas cicatrizes nas costas, tem um pé e perna mais grossos de herysipela; levou camisa de algodãozinho, um vestido de chita encarnada, outro de azulão, panno preto, tem sido occupada em serviço de cozinha, levou uma caneca, e he de suppôr que se occupe em vender agua, quando foge tem de costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa a poderá pegar e levar ao seu senhor D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, que recompensará.

LISTA GERAL

Dos premios da terça parte da quarta loteria a beneficio da igreja de N. S. de Guadelupe, extrahida a 11 de Outubro de 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	303	5$	594	5$	849	5$	1166	5$	1409	5$	1669	5$	2013	5$	2309	5$	2606	5$	2866	5$	3157	5$	3443	5$	3700	5$
3	5$	9	5$	600	5$	51	5$	67	5$	12	5$	76	5$	14	5$	10	5$	9	5$	68	5$	58	5$	45	5$	2	5$
10	5$	11	5$	[illegible]	5$	55	5$	71	5$	13	5$	80	5$	15	5$	11	5$	10	5$	71	5$	59	5$	47	5$	3	5$
11	5$	18	5$	7	5$	62	5$	73	5$	15	5$	83	5$	26	5$	13	5$	12	5$	74	5$	62	5$	50	5$	5	5$
13	5$	19	5$	8	5$	69	5$	76	5$	16	5$	84	100$	29	5$	15	5$	16	5$	75	5$	71	5$	53	5$	6	5$
16	5$	22	5$	9	5$	71	5$	77	5$	21	5$	85	5$	32	5$	18	5$	17	5$	77	5$	72	5$	58	5$	14	5$
18	5$	27	5$	10	5$	72	5$	78	5$	29	5$	89	5$	35	5$	20	10$	18	5$	78	5$	74	5$	61	5$	25	5$
19	10$	29	5$	11	5$	78	5$	81	5$	31	5$	96	5$	41	5$	23	5$	19	5$	79	5$	78	5$	64	5$	26	5$
21	5$	33	5$	12	5$	81	5$	83	5$	32	5$	1700	5$	43	5$	28	5$	20	5$	80	5$	79	5$	67	5$	28	5$
30	5$	41	5$	15	5$	82	5$	86	5$	33	5$	3	5$	46	5$	29	5$	22	5$	90	5$	82	5$	69	5$	33	5$
33	5$	44	5$	16	5$	88	5$	87	5$	37	5$	5	5$	48	5$	30	5$	26	5$	93	5$	90	20$	76	5$	36	5$
34	5$	46	5$	18	5$	91	5$	89	5$	42	5$	10	5$	49	5$	31	5$	30	5$	94	5$	91	5$	85	5$	37	5$
35	5$	51	5$	21	5$	96	5$	92	5$	44	5$	14	5$	54	5$	33	5$	33	5$	97	5$	92	5$	86	5$	38	5$
41	5$	52	5$	30	5$	99	5$	93	5$	45	5$	19	5$	55	5$	34	5$	43	5$	2906	5$	95	5$	88	5$	40	5$
42	5$	53	5$	31	5$	902	5$	99	5$	47	5$	22	5$	56	5$	39	5$	51	5$	11	5$	3204	5$	90	5$	42	5$
43	5$	58	5$	35	5$	8	5$	1200	5$	49	5$	27	5$	57	5$	43	5$	53	5$	18	5$	5	5$	92	5$	43	5$
45	5$	61	5$	42	5$	10	5$	4	5$	56	5$	28	5$	58	5$	50	5$	54	5$	19	5$	6	5$	93	5$	46	5$
52	5$	62	5$	43	5$	11	5$	6	5$	61	5$	31	5$	60	5$	57	5$	58	5$	20	5$	8	5$	95	5$	47	5$
55	5$	66	5$	45	5$	12	100$	7	5$	63	5$	32	5$	69	5$	58	5$	63	5$	21	5$	12	5$	99	5$	52	5$
62	5$	67	5$	46	5$	16	5$	8	5$	64	5$	35	5$	72	5$	59	5$	64	5$	31	5$	15	5$	3500	5$	54	5$
63	5$	70	5$	49	5$	18	5$	9	2:000$	68	5$	36	5$	73	5$	62	5$	66	5$	33	5$	16	5$	1	5$	56	5$
68	5$	71	5$	53	5$	19	5$	11	5$	70	5$	41	5$	74	5$	68	5$	67	5$	39	5$	23	5$	2	5$	59	5$
72	5$	72	5$	54	5$	22	5$	16	5$	77	5$	42	5$	75	5$	69	5$	73	5$	41	5$	24	5$	4	5$	61	5$
73	5$	74	5$	58	5$	25	5$	17	5$	78	5$	44	5$	88	5$	70	5$	74	5$	42	5$	30	5$	8	5$	62	5$
74	5$	82	5$	60	5$	26	5$	21	5$	81	5$	47	5$	91	5$	71	5$	80	5$	43	5$	31	5$	9	5$	63	5$
79	5$	83	5$	62	5$	28	5$	24	5$	82	5$	54	5$	92	5$	73	5$	84	5$	47	5$	32	5$	10	5$	65	5$
81	5$	85	5$	66	5$	32	5$	25	5$	85	5$	63	5$	93	5$	81	5$	87	5$	49	5$	35	5$	17	5$	68	10$
83	5$	86	5$	67	5$	35	5$	35	5$	86	10$	65	20$	97	5$	85	5$	89	5$	50	5$	36	5$	18	10$	73	5$
86	5$	91	5$	76	5$	38	5$	41	5$	87	5$	67	5$	2100	5$	86	5$	90	5$	52	5$	37	5$	20	5$	83	5$
88	5$	93	5$	77	5$	39	5$	44	5$	93	5$	70	5$	7	5$	89	5$	92	5$	53	5$	38	5$	23	5$	84	5$
92	5$	94	5$	82	5$	42	5$	50	5$	98	5$	71	5$	14	5$	90	5$	98	5$	54	5$	48	5$	25	5$	88	5$
96	5$	99	5$	84	5$	43	5$	51	5$	1500	5$	79	5$	23	5$	91	5$	2700	5$	57	5$	53	5$	28	5$	90	5$
97	5$	400	5$	86	5$	49	5$	54	5$	1	5$	80	5$	27	5$	94	5$	1	5$	59	5$	57	5$	29	5:000$	91	5$
100	5$	1	5$	88	5$	51	5$	55	5$	2	5$	81	5$	30	5$	2401	5$	3	5$	64	5$	61	5$	31	5$	94	5$
4	5$	4	5$	94	5$	56	5$	59	5$	3	5$	85	5$	31	5$	5	5$	4	5$	67	200$	62	5$	32	5$	95	5$
8	5$	6	5$	97	5$	68	5$	62	5$	13	5$	96	5$	35	5$	6	5$	5	5$	69	5$	65	5$	40	5$	3800	5$
9	5$	8	5$	701	5$	71	5$	64	5$	15	5$	98	5$	39	5$	13	5$	7	5$	72	5$	69	5$	43	5$	7	5$
11	5$	10	5$	2	5$	73	5$	68	5$	16	5$	1800	5$	40	5$	14	5$	8	5$	75	5$	73	5$	51	5$	14	5$
12	5$	11	5$	5	5$	74	5$	74	5$	18	5$	1	5$	41	5$	21	5$	9	5$	78	5$	74	5$	52	5$	18	5$
15	5$	12	5$	7	5$	80	5$	76	5$	22	5$	5	5$	42	5$	22	5$	13	5$	80	5$	78	5$	53	5$	19	5$
16	5$	20	5$	10	5$	92	5$	78	5$	24	5$	7	5$	48	5$	25	5$	14	5$	92	5$	81	5$	55	5$	20	5$
19	5$	23	5$	12	5$	96	5$	80	5$	26	5$	14	5$	53	5$	29	5$	15	5$	3002	5$	92	5$	58	5$	21	5$
21	5$	24	5$	15	5$	97	5$	82	5$	28	100$	21	5$	54	5$	30	5$	20	5$	5	5$	99	5$	65	5$	22	5$
22	5$	27	5$	16	5$	1000	5$	87	5$	30	5$	25	5$	55	5$	35	5$	22	5$	12	5$	3306	5$	66	200$	24	5$
24	5$	31	5$	17	20$	2	5$	91	5$	35	5$	26	5$	63	5$	36	5$	26	50$	19	5$	7	5$	67	5$	28	5$
26	5$	41	5$	19	5$	3	5$	94	5$	41	5$	32	5$	66	5$	37	5$	32	5$	20	5$	9	5$	69	5$	30	5$
27	5$	43	5$	21	5$	4	5$	97	5$	42	5$	38	5$	71	5$	38	5$	34	5$	22	5$	17	5$	70	10$	39	5$
28	5$	46	5$	24	5$	8	5$	98	5$	47	5$	43	5$	75	5$	39	5$	38	5$	23	5$	19	5$	71	5$	41	5$
29	5$	49	5$	25	5$	9	5$	1300	5$	49	5$	50	5$	78	5$	49	5$	39	5$	24	5$	20	5$	73	5$	45	5$
38	5$	50	5$	26	5$	12	5$	1	5$	51	5$	51	5$	82	5$	51	5$	40	5$	28	10$	22	5$	74	5$	46	5$
44	5$	51	5$	29	5$	15	5$	2	5$	56	5$	57	5$	89	5$	52	5$	43	5$	31	5$	25	5$	75	5$	52	5$
45	5$	56	5$	31	5$	21	5$	3	5$	59	5$	58	5$	91	5$	53	5$	46	5$	32	5$	34	5$	82	5$	60	5$
48	5$	62	5$	34	5$	25	5$	5	5$	60	5$	60	5$	94	5$	55	5$	48	5$	33	5$	36	5$	86	5$	63	5$
66	5$	63	5$	37	20$	33	5$	6	5$	65	5$	64	5$	97	5$	56	5$	51	5$	35	5$	37	5$	90	5$	65	5$
68	5$	66	5$	38	5$	36	5$	8	5$	66	5$	69	5$	99	5$	57	5$	54	5$	36	5$	39	5$	95	5$	67	5$
69	5$	68	5$	43	5$	42	5$	9	5$	72	5$	78	5$	2202	5$	58	5$	59	5$	37	5$	43	5$	99	5$	71	5$
74	5$	70	5$	44	5$	48	5$	10	5$	73	5$	80	5$	3	5$	59	5$	62	5$	44	5$	50	5$	3603	5$	75	20$
78	5$	73	5$	46	5$	59	5$	11	5$	75	5$	83	5$	4	5$	60	5$	63	5$	51	5$	52	5$	7	5$	79	5$
81	5$	84	5$	48	5$	68	5$	12	20$	76	5$	84	5$	7	5$	67	5$	67	5$	52	5$	56	5$	9	5$	81	5$
84	5$	86	5$	53	5$	71	5$	14	5$	82	5$	89	5$	8	5$	68	5$	68	5$	54	5$	61	5$	13	5$	82	5$
85	5$	89	5$	58	5$	72	5$	15	5$	84	5$	90	5$	18	5$	73	5$	70	5$	56	5$	62	5$	19	5$	83	5$
88	5$	90	5$	61	5$	73	5$	19	5$	85	5$	92	100$	19	5$	75	5$	72	5$	59	5$	63	5$	21	5$	87	5$
89	5$	94	5$	66	5$	75	5$	20	5$	87	5$	93	5$	20	5$	83	5$	74	5$	60	5$	64	5$	23	5$	89	5$
91	5$	97	5$	69	5$	77	5$	26	5$	89	5$	95	5$	21	5$	84	5$	77	5$	61	5$	68	5$	25	5$	91	5$
93	5$	99	5$	76	5$	78	5$	28	5$	91	5$	98	5$	23	5$	87	5$	79	5$	67	5$	70	5$	26	5$	99	5$
96	5$	500	5$	77	5$	80	5$	31	5$	94	5$	1906	5$	25	5$	89	5$	81	5$	68	5$	71	5$	27	5$	3904	5$
210	5$	1	5$	78	5$	81	5$	37	5$	1605	5$	8	5$	27	5$	91	5$	85	5$	70	5$	73	5$	28	5$	8	5$
13	5$	2	5$	79	5$	88	5$	42	5$	7	5$	12	5$	31	5$	93	5$	88	5$	71	5$	75	5$	29	5$	12	5$
14	5$	5	5$	81	5$	91	5$	43	5$	8	5$	13	5$	32	5$	94	5$	91	5$	73	5$	76	5$	36	5$	15	5$
19	5$	6	5$	82	10$	97	5$	44	5$	9	5$	14	5$	33	5$	96	5$	95	5$	75	5$	77	5$	39	5$	16	5$
21	5$	10	5$	83	5$	98	5$	46	50$	13	5$	22	5$	38	5$	2501	5$	98	5$	87	5$	78	5$	41	5$	17	5$
22	5$	12	5$	84	5$	99	5$	47	5$	14	5$	24	5$	39	5$	4	5$	2800	5$	88	9000$	84	5$	42	5$	22	5$
25	5$	13	5$	85	5$	1102	5$	49	5$	15	5$	27	5$	41	5$	10	5$	3	5$	89	5$	85	5$	44	5$	24	5$
26	5$	17	5$	87	5$	5	5$	50	5$	16	5$	29	5$	42	5$	13	5$	10	5$	91	5$	86	5$	48	5$	26	5$
29	5$	19	5$	88	5$	10	5$	52	5$	17	5$	32	5$	43	5$	26	5$	11	5$	92	5$	89	5$	49	5$	29	5$
36	10$	25	5$	89	5$	12	5$	58	5$	19	5$	37	5$	49	5$	27	5$	12	5$	96	5$	90	5$	50	5$	31	5$
37	5$	27	5$	91	5$	13	5$	59	5$	21	5$	39	5$	50	5$	29	5$	18	5$	3100	5$	94	5$	58	5$	33	5$
39	5$	36	5$	98	5$	15	5$	63	5$	22	5$	40	5$	52	5$	32	5$	19	5$	1	5$	95	5$	62	5$	37	5$
43	5$	38	5$	802	5$	26	5$	65	5$	24	5$	42	5$	58	5$	36	5$	21	5$	11	5$	98	5$	63	5$	39	5$
46	5$	41	5$	3	5$	30	5$	66	10$	26	5$	45	20$	60	5$	44	5$	23	5$	16	5$	99	5$	64	5$	41	5$
49	5$	42	5$	4	5$	33	5$	69	5$	28	5$	46	5$	64	5$	47	5$	26	5$	19	5$	3401	5$	65	5$	42	5$
52	5$	43	5$	10	5$	35	5$	70	5$	30	5$	47	5$	65	5$	52	5$	27	5$	20	5$	5	5$	68	5$	45	5$
56	5$	46	5$	14	5$	38	5$	73	5$	35	5$	49	5$	68	5$	62	5$	28	5$	21	5$	9	5$	71	5$	54	5$
58	5$	48	5$	15	5$	39	5$	76	5$	37	5$	59	5$	76	5$	63	5$	32	5$	23	5$	10	5$	72	5$	62	5$
60	5$	62	5$	17	5$	41	5$	78	5$	39	5$	72	50$	77	5$	64	5$	33	5$	28	5$	11	5$	73	5$	64	5$
62	5$	64	5$	23	5$	42	5$	79	5$	40	5$	77	5$	81	5$	67	5$	34	5$	31	5$	12	5$	74	5$	71	5$
68	5$	66	5$	26	5$	48	5$	80	5$	43	5$	85	5$	89	20$	70	5$	38	5$	33	5$	13	5$	77	5$	76	5$
74	5$	70	5$	28	5$	51	5$	81	5$	47	5$	89	5$	93	5$	74	5$	41	5$	35	5$	20	5$	82	5$	80	5$
75	5$	71	5$	30	5$	52	5$	83	5$	53	5$	90	5$	96	5$	80	5$	44	5$	39	5$	22	5$	87	5$	81	5$
84	5$	75	5$	32	5$	55	5$	86	5$	54	5$	92	5$	97	5$	81	5$	45	5$	43	5$	24	5$	89	5$	83	5$
89	5$	78	5$	33	20$	56	5$	89	5$	56	5$	95	50$	2301	5$	84	5$	46	5$	45	5$	25	5$	90	5$	84	5$
92	5$	80	5$	39	5$	59	5$	95	5$	60	5$	98	5$	4	5$	85	5$	50	5$	46	5$	28	5$	93	5$	86	5$
93	5$	87	5$	42	5$	61	5$	97	5$	63	5$	2005	5$	5	5$	90	5$	55	5$	50	5$	37	5$	95	5$	88	5$
96	5$	89	5$	43	5$	62	5$	98	5$	64	5$	6	5$	6	5$	93	5$	59	5$	53	5$	38	5$	96	5$	90	5$
301	5$	90	5$	44	5$	65	5$	1402	5$	65	5$	10	5$	7	5$	2603	5$	64	5$	56	20$	42	5$	98	5$	94	5$
2	5$	91	5$	48	5$																						

PERN. TYP. DE M. F. DE F. 1856.

ILEGÍVEL